

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 683

Janeiro de 2011

R\$ 1,50

A morte corpórea e os seus seis estágios

Os estágios básicos enfrentados pelo Espírito desencarnante podem ser divididos em seis fases. A morte, como sabemos, consiste na falência biológica do organismo que permite a vida material do Espírito, ou seja, é a interrupção da vigência das condições mínimas exigidas para que o corpo físico desenvolva suas manifestações fisiológicas imprescindíveis à manifestação da vida.

Pode ela ocorrer de forma brusca, quando um acidente físico interrompe a vida orgânica de um indiví-

duo minimamente saudável, ou de forma lenta e gradual, quando a velhice ou determinada doença vão desgastando, passo a passo, a vitalidade do organismo. Nestes casos, podemos inferir que ocorreu um esgotamento total do fluido vital, que é uma espécie de combustível da vida física.

O fluido vital tem participação fundamental na constituição do chamado "cordão de prata" ou "cordão prateado", que é o liame que une o perispírito ao corpo físico desde o momento da concepção até a desencarnação. **Pág. 16**

O Simpósio Catarinense de Mediunidade será dia 8

Neste início de ano são poucos os eventos espíritas programados para o nosso Estado, um fato compreensível tendo em vista que muitas pessoas têm por hábito viajar nesta época do ano. Em Santa Catarina ocorre, porém, um evento importante que deverá reunir confrades de várias partes do País, pois se realizará na cidade de Itajaí, próxima de Balneário Camboriú, que recebe turistas em grande número no mês de janeiro.

Trata-se do Simpósio Catarinense de Mediunidade, que será realizado no dia 8 de janeiro de 2011, das 9h às 20h, no Centro de Convenções Marejada, situado na Avenida Beira Rio, no centro de Itajaí. O tema central será "O Livro dos Médiuns – 150 anos: um tributo a Allan Kardec". Participarão os expositores Divaldo Pereira Franco, Nestor Masotti, José Raul Teixeira, Suely Caldas Schubert, Sandra Della Pola e Marta Antunes Moura. **Pág. 11**

Augusto Elias da Silva, o pai da revista *Reformador*

Nascido em Portugal em 1848, no ano em que eclodiram nos Estados Unidos os fenômenos de Hydesville, Augusto Elias da Silva tornou-se um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, devendo-se a ele duas importantes realizações. A primeira foi a criação e lançamento da revista "Reformador" em 21 de janeiro de 1883, com recursos tirados do próprio bolso, com a redação e as oficinas instaladas em seu atelier fotográfico na Rua da Carioca, 120 – 2º andar, onde

também residia com sua família. A revista é o mais antigo periódico espírita em circulação.

No mesmo ano, no dia 27 de dezembro, ele reuniu em sua residência, como fazia semanalmente, os companheiros que mais de perto o auxiliavam na revista "Reformador", e nesse memorável encontro firmou-se entre os presentes o ideal de fundar-se uma Sociedade nova, que federasse todos os Grupos, advindo daí, dias depois, a Federação Espírita Brasileira. **Pág. 6**

O Movimento *Você e a Paz* reúne trinta mil pessoas em Salvador-BA

Divaldo Franco coordenou em Salvador-BA mais uma edição – a 13ª – do *Movimento Você e a Paz*, cujo encerramento se deu no dia 19 de dezembro na praça do Campo Gran-

de, perante um público enorme, calculado em cerca de trinta mil pessoas.

O dia 19 de dezembro já consta do calendário oficial do município de Salvador como o Dia da

Paz, instituído por Lei Municipal. Na festa de encerramento, como nos dias anteriores, as pessoas presentes, inclusive os moradores dos prédios vizinhos, participaram ativamente, cantando, vibrando e aplaudindo cada momento do importante empreendimento em prol da paz e da não-violência. No final, culminando a parte artística, apresentou-se o cantor e compositor Nando Cordel, que encantou a todos.

Foram agraciadas na oportunidade diversas personalidades que se destacaram em favor da paz no mundo com o *Troféu e Diploma Você e a Paz*, uma láurea instituída pela Mansão do Caminho no ano de 2000. Um dos agraciados de 2010 foi o ator Renato Prieto (foto), que desempenhou o papel de André Luiz no filme *Nosso Lar*. **Págs. 8 e 9**



A opinião d'O Imortal

No primeiro dia de janeiro o governo da República brasileira muda de mãos e, com isso, as es-

peranças se renovam. Às vésperas da posse dos novos dirigentes, queremos também manifestar o que

desejamos e esperamos que ocorra em nossa nação nos próximos quatro anos. **Editorial, pág. 2**

Um bate-papo com Maria Georgina Valente

Maria Georgina Valente (foto), natural da cidade gaúcha de Rio Grande e nascida em lar espírita, reside em Alvorada (RS). Vinculada à Sociedade Espírita Obreiros do Senhor, ela tem também sob sua direção o Departamento de Assuntos da Família – DAFA, órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), um dos assuntos que compõem a entrevista concedida ao nosso colaborador Antonio Nascimento. **Pág. 3**



Ainda nesta edição

Ângela Moraes	7
Celso Martins	13
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz ...	5
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Histórias que nos ensinam	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Marcus Braga	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Vladimir Polízio	13

Editorial

Ano novo, esperanças novas

No primeiro dia deste mês o governo da República brasileira muda de mãos e, com isso, as esperanças se renovam.

Este é um dos benefícios que a democracia nos oferece – a alternância de poder, algo que é vedado nos regimes ditatoriais, que se caracterizam também pela ausência de liberdade de imprensa e, por extensão, do saudável debate das ideias.

Às vésperas da posse dos novos dirigentes, queremos aqui manifestar também o que desejamos e esperamos que ocorra em nossa nação, sintetizado nos quatro pontos seguintes:

1. Absoluto respeito à liberdade de imprensa e à independência dos meios de comunicação, dois valores que foram ameaçados de perto no período que ora se finda.

2. Observância do equilíbrio das contas do governo e a boa condução da economia, para que o fantasma da inflação, que tantos males já causou ao nosso País, não volte a assombrar a população brasileira.

3. Garantia da liberdade de culto, com o reconhecimento de que nosso povo deve ter assegurado o direito de adotar a convicção religiosa que prefira, ainda que isso possa incomodar as au-

toridades eclesiásticas tradicionais.

4. Cumprimento do princípio constitucional que estabelece que o direito à vida é um valor a ser defendido sempre, independentemente das convicções pessoais dos que dirigem a nação.

*

Falemos um pouco mais acerca deste último ponto.

O leitor não ignora que a tentativa de ampliação legal do aborto além das duas hipóteses já previstas no Código Penal Brasileiro é algo que vez por outra vem à tona.

Durante a recente campanha eleitoral esse foi um dos temas mais discutidos e não ficou muito claro o que os principais candidatos à Presidência da República pensavam sobre o assunto.

O argumento daqueles que defendem a ampliação das hipóteses legais de aborto parte de duas premissas igualmente equivocadas.

A primeira: considerar que o feto é parte do corpo materno e, como tal, compete à gestante dispor dele quando e como desejar, ignorando-se que ali se encontra um outro ser e, ainda, as possíveis razões que levaram esse outro ser a abrigar-se no ventre da mulher que o acolhe,

A segunda: tratar o tema abor-

to como tão-somente uma questão de saúde pública, como se uma gravidez pudesse ser catalogada como enfermidade. Ora, os casos em que a continuidade da gestação oferece riscos à gestante já se encontram amparados no Código Penal e não existe impedimento para que o abortamento se faça, até mesmo nos hospitais públicos. Aí, sim, estaremos diante de uma questão de saúde pública, o que não ocorre nas hipóteses que os abortistas insistem em incluir nas permissões legais, como, por exemplo, os casos em que se verifica a chamada gravidez indesejada, que pode ser evitada com os diversos métodos anticoncepcionais à disposição das pessoas.

Evidentemente, não ignoramos que existem temas incompreensíveis para os que nada admitem além da matéria.

Os espiritualistas de qualquer concepção religiosa conhecem, porém, o valor inestimável da existência para o ser que vem a este mundo e, por isso, não podem tratar desse assunto como o vêm tratando aqueles que imaginam que a vida na Terra é um processo de curtição que vale por si mesmo, sem nenhum objetivo, sem nenhuma preocupação, sem nenhum compromisso com Aquele que nos deu a vida.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Comporta-te com a mesma firmeza e dignidade, quando a sós ou na multidão, no lar ou fora dele.

O homem de bem é sempre o mesmo, não possuindo duas faces morais.

Trabalhando-te interiormente,

fixarás os ideais de enobrecimento nos atos, que se exteriorizarão, sempre iguais, nas mais variadas situações.

O homem consciente das suas responsabilidades tem uma só conduta, seja na vida privada ou na

pública, caracterizando-se pela retidão, que lhe expressa a grandeza do ideal esposado.

Se adquires o hábito da dissimulação, em breve derraparás na hipocrisia e na pusilanidade.

Exercitando-te na concentração dos pensamentos superiores, eles fluirão pelos teus atos no lar, no serviço e nas horas de recreio.

O lar é a sociedade miniaturizada nas fronteiras domésticas.

Aí se forjam os valores indispensáveis para o crescimento intelectual-moral do indivíduo, preparando-o para o mundo.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Jesus e humildade

Estudando a humildade, vejamos como se comportava Jesus no exercício da sublime virtude.

Decerto, no tempo em que ao mundo deveria surgir a mensagem da Boa-Nova, poderia permanecer na glória celeste e fazer-se representar entre os homens pela pessoa de mensageiros angélicos, mas preferiu descer. Ele mesmo, ao chão da Terra, e experimentar-lhe as vicissitudes.

Indubitavelmente, contava com poder bastante para anular a sentença de Herodes que mandava decepar a cabeça dos recém-natos de sua condição, com o fim de impedir-lhe a presença; entretanto, afastou-se prudentemente para longínquo rincão, até que a descabida exigência fosse necessariamente proscrita.

Disponha de vastos recursos para se impor em Jerusalém, ao pé dos doutores que lhe negavam autoridade no ensino das novas revelações; contudo, retirou-se sem mágoa em demanda de remota província, a valer-se dos homens rudes que lhe acolhiam a palavra consoladora.

Possuía suficiente virtude para humilhar a filha de Magdala, dominada pela força das sombras; no entanto, silenciou a própria grandeza moral para chamá-la docemente ao reajuste da vida.

Atento à própria dignidade, era justo mandasse os discípulos ao encontro dos sofrendores para consolá-los na angústia e sarar-lhes a ulceração; todavia, não renunciou ao privilégio de seguir. Ele mesmo, em cada canto de estrada, a

fim de ofertar-lhes alívio e esperança, fortaleza e renovação.

Certo, detinha elementos para desfazer-se de Judas, o aprendiz insensato; porém, apesar de tudo, conservou-o até o último dia da luta entre aqueles que mais amava.

Com uma simples palavra, poderia confundir os juizes que o rebaixavam perante Barrabás, autor de crimes confessos; contudo, abraçou a cruz da morte, rogando perdão para os próprios carrascos.

Por fim, poderia condenar Saulo de Tarso, o implacável perseguidor, a penas soezes, pela intransigência perversa com que aniquilava a plantação do Evangelho nascente; mas buscou-o, em pessoa, às portas de Damasco, visitando-lhe o coração, por sabê-lo enganado na direção em que se movia.

Com Jesus, percebemos que a humildade nem sempre surge da pobreza ou da enfermidade que tanta vez somente significam lições regeneradoras, e sim que o talento celeste é atitude da alma que olvida a própria luz para levantar os que se arrastam nas trevas e que procura sacrificar a si própria, nos carreiros empedrados do Mundo, para que os outros aprendam, sem constrangimento ou barulho, a encontrar o caminho para as bênçãos do Céu.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A **Assinatura múltipla** é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Maria Georgina Anchieta Valente

“A família enfrenta os problemas resultantes da época da grande transição em que vivemos”

**ANTONIO AUGUSTO
NASCIMENTO**

acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

Maria Georgina Valente (foto), natural da cidade gaúcha de Rio Grande e nascida em lar espírita, reside em Alvorada (RS), atua na Sociedade Espírita Obreiros do Senhor e tem sob sua direção o Departamento de Assuntos da Família – DAFA, órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS). Mãe de quatro filhos e avó de dois netos, desde muito jovem aceitou o chamamento para a evangelização de crianças e da família. E junto com seu esposo, Valmor, continua esse trabalho na FERGS, que, como sabemos, coordena o movimento espírita no seu Estado.

Eis, a seguir, a entrevista que gentilmente ela nos concedeu:

O Imortal: Na Sociedade Espírita Obreiros do Senhor, quais as suas atividades?

Minha participação se faz na direção do grupo de estudos, na exposição doutrinária, e nas atividades mediúnicas e dos passes.

O Imortal: Que tarefas já exerceu no movimento espírita?

Desde muito jovem tenho trabalhado em vários setores e em vários Estados e cidades do Brasil. No movimento espírita já exerci a vice-presidência do C.E. Francisco de Assis em Macapá, do qual meu esposo era presidente e onde também instituímos e dirigimos o DIJ – Departamento de Infância e Juventude. Fui também diretora do DIJ na Casa do Pequenino, SE; diretora do DIJ no Instituto E. Francisco de Monte Alverne, DF, e diretora do DIJ e do DAFA da UDE Partenon, Porto Alegre, RS.

O Imortal: Sabemos que você tem forte atuação no setor da família. Por que essa vinculação?

Iniciamos o trabalho de evangelização da criança aos 13 anos de idade e já se passaram 44 anos. Evangelizando as crianças fomos sentindo um compromisso maior que se estendia à evangelização também dos pais. Moramos quatro anos em Aracaju (SE) e nessa ocasião fomos convidada para evangelizar crianças em um sítio em São Cristóvão. Nosso trabalho envolvia uma equipe de trabalhadores em que alguns elaboravam a alimentação, outros atendiam na horta, na evangelização... Íamos pela manhã e voltávamos à tarde. A Luisa dirigia o trabalho no sítio de sua propriedade, mas os pais ficavam ociosos. Iniciamos, então, a convite da direção, um trabalho direcionado aos interesses daqueles pais, que procuravam auxílio material, mas também consolo e esclarecimento para as suas dores. Começamos, assim, o trabalho com as famílias, do que guardo na alma a lembrança do mais belo cartão de visita da natureza, que se descortinava em cenário para as nossas preces ao Criador. Quando voltamos ao Sul, para Porto Alegre, sentimos que trazíamos na alma um clamor que nos levava ao encontro da necessidade de engrossar as equipes de trabalhadores que tentavam minimizar os conflitos da grande família humana. Atualmente, na direção do Departamento de Assuntos da Família (DAFA), da FERGS, temos a oportunidade de efetivar junto a uma equipe de irmãos qualificados, responsáveis e abnegados, um trabalho voltado aos dramas que assolam os relacionamentos familiares.

O Imortal: Como se encontra a família atualmente?

A família está, atualmente, en-



Maria Georgina Valente

frentando os problemas resultantes da época da grande transição em que vivemos. Um momento de grandes desafios, testemunhos e dores. Vivemos a era do imediatismo, em que a satisfação plena de nossos desejos é, para muitos, a coisa prioritária, pouco importando o bem do outro. Ao lado dessa realidade, encontramos irmãos valorosos, operantes no bem, no exercício do amor ao próximo, trabalhando pela implantação do mundo de regeneração.

O Imortal: Ao longo de 2010 você desenvolveu uma série de seminários no Estado sobre o tema Família – “Onde foi que errei?” Como surgiu esse tema?

Reconhecemos o sucesso alcançado no Seminário *Onde foi que errei?*, tema que aborda as questões que falam de perto aos corações aflitos dos lares de nosso tempo. Realizamos o Seminário Estadual da Família em Porto Alegre, Santo Ângelo, Cruz Alta, Caçapava do Sul, Alvorada, Uruguaiana, Pelotas e Bagé, e estamos acertando agenda ainda com Torres e, para 2011, com Rosário do Sul, Jaguarão e São Gabriel. “Onde foi que errei? é a pergunta que nos fazemos quando reconhecemos que “fracassamos”, que deu “tudo errado”, que deveríamos ter “agido diferente”. Diante das questões familiares, nosso seminário tem tentado levar as respostas através das oficinas que abordam a gestação, o casamento, os

relacionamentos pais e filhos, a violência, a sexualidade (bem como a homossexualidade), a convivência com o idoso, e o Evangelho no lar. Nosso Seminário realizado em Uruguaiana teve a participação de nossos irmãos argentinos e uruguaios, alcançando um público recorde em eventos do DAFA. Ressaltamos que nossa equipe de facilitadores tem levado os temas abordados com brilhantismo, entusiasmo e criatividade, desta forma divulgando e multiplicando os nossos objetivos na evangelização da família.

O Imortal: Que experiências ou lições tem a relatar dessas atividades?

Para nossa alegria, o público não-espírita também se fez presente participando ativamente dos debates realizados, nos quais ressaltamos o papel consolador da Doutrina Espírita no esclarecimento de que nossos erros prendem-se à existência de “um passado”, em que certamente nos comprometemos com experiências mal conduzidas. O momento dos questionamentos não apenas nos possibilita a necessidade de obter respostas, mas também sair da “zona de remorso”, procurando caminhos de recuperação e soluções para o conflito, esperança e crescimento espiritual. Cada viagem representou para a equipe uma grande oportunidade de encontro e troca de experiências, onde os relatos e desabafos deram início a uma nova caminhada na jornada de testemunhos terrestres com mais esperança e fé. Isso foi gratificante!

O Imortal: Como percebe a situação atual da família em face dos novos desafios trazidos pelo Século 21?

É um momento especial... O

grande desenvolvimento científico, as grandes conquistas contrastam com o grande atraso moral, o materialismo, a egolatria... Esta é também uma época de grandes projetos sociais, projetos pedagógicos exemplares, leis voltadas aos direitos dos homens. Parece-nos que vivemos em pesos e medidas que não se entrosam, representam valores opostos na grande balança da evolução humana. Nesse contexto, a família estará à deriva, se não tiver por “leme” seguro as leis de amor, exemplificadas por Jesus. Enquanto trabalhadores do Departamento de Assuntos da Família, podemos auxiliar para que o bem se instale efetivamente na Terra e, quanto a isso, estamos otimista, pois vemos em muitos lugares atividades anônimas sendo desenvolvidas, por meio de caravanas a hospitais, lares, presídios, casas geriátricas, escolas. Num trabalho silencioso e amoroso, são como braços de Jesus em auxílio aos necessitados da Terra. Neste início de século vemos, pois, muitas dores, mas também muito trabalho de abnegação: mãos que pedem e que socorrem, lamento e consolo, ignorância e esclarecimento. Acreditamos ser este o nosso desafio: minimizar as dores, enquanto espíritas conscientes, ante o que nos apresenta o Século 21. (Continua na pág. 10.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Administração
de Condomínios**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

*Central
Malhas* A Malha que
Você Quer!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR



De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Uma escola chamada Terra

Já vimos em ocasião anterior que os planetas são classificados pelo Espiritismo em cinco categorias principais e que nos chamados mundos de expiação e provas, que é a atual condição da Terra, o mal predomina. Essa, exatamente essa, a razão por que neste planeta o homem vive a braços com tantas dores, misérias e sofrimentos.

Em nossa casa planetária, diz Santo Agostinho (Espírito), os Espíritos em expiação são, se assim se pode dizer, seres estrangeiros, pessoas que já viveram em outros mundos. Mas nem todos os Espíritos que se encarnam neste planeta aqui nascem por necessidade de expiação. Os chamados selvagens são formados geralmente de Espíritos que apenas saíram da infância espiritual e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados.

Além dos Espíritos em processo expiatório e dos selvagens, há no planeta, sempre de acordo com a infor-

mação dada por Santo Agostinho, as coletividades semicivilizadas, constituídas de Espíritos situados num grau intermediário, que praticamente sempre estiveram em nosso planeta e aqui se elevaram pouco a pouco, em longos períodos seculares.

Tais informações, constantes do cap. 3 do livro *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Kardec, publicado em abril de 1864, foram sancionadas 84 anos depois, como podemos ver no livro *Voltei*, de Irmão Jacob, obra psicografada por Chico Xavier, concluída em fevereiro de 1948. Segundo seu autor, viviam na época em nosso planeta quase dois bilhões de individualidades humanas, dos quais mais da metade era constituída por Espíritos semicivilizados ou bárbaros e somente 30%, divididos pelos vários continentes do globo, estavam aptos à espiritualidade superior.

À vista de tais números, vê-se por que a felicidade na Terra é algo tão distante. Mas é encarnando-se aqui, nesta escola imensa, que a criatura

conseguirá edificar as bases de sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício, a caminho das mais sublimes aquisições com vistas à vida eterna.

A sabedoria de Deus permite, também, que um dia a própria Terra saia do estágio de expiação e provas e passe à condição de um mundo de regeneração, uma vez que nosso globo está, como tudo na Natureza, submetido à lei do progresso. O progresso da Terra far-se-á, então, nos dois sentidos – o sentido material e o moral. Materialmente, pela transformação dos elementos que a compõem. Moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que a povoam.

Sabemos que esses progressos realizam-se paralelamente, visto que o melhoramento da habitação guarda relação com o aprimoramento do habitante. É assim que, fisicamente, o globo terráqueo tem experimentado transformações que o vêm tornando sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados, ao mes-

mo tempo em que nele se desenvolve a inteligência, se eleva o senso moral e se abrandam os costumes.

Mas, para que a felicidade impere na Terra, será preciso que somente a povoem Espíritos bons e que apenas ao bem se dediquem, um fato que é favorecido pela possibilidade de migração entre os habitantes dos diferentes planetas.

Essa migração planetária faz parte do processo evolutivo. Os que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, não mais sendo dignos do planeta transformado, são dele excluídos, uma vez que sua presença constituiria obstáculo ao progresso, indo esses Espíritos expiar o endurecimento de seus corações em mundos inferiores ou em raças moralmente mais atrasadas existentes na própria Terra. Substituí-los-ão Espíritos melhores, que concorrerão para que reinem no seio do planeta a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra não terá, contudo, de se transformar por meio de algum cataclismo que aniquile de súbito uma geração. As velhas gerações desaparecem gradualmente e gerações novas lhes sucedem do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas. Em cada criança que nasce, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, pode vir um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.

Segundo o Espiritismo, a transição para um novo mundo já se iniciou. Digamos que os primeiros passos foram dados. Vivemos, de acordo com o Espiritismo, um período intermediário em que os elementos das duas gerações se confundem. A cada dia assistimos à partida de uns e à chegada de outros. E

o objetivo, de acordo com os Espíritos superiores, é a Terra transformar-se em um mundo de regeneração, um passo importante para que ela também, prosseguindo no seu progresso ininterrupto, atinja planos cada vez mais altos, até chegar à perfeição a que todos nós estamos destinados.

O quadro do chamado final dos tempos foi descrito por Jesus e Mateus o registrou no cap. 24 do seu Evangelho:

“E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores. Então vos não entregareis para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.

Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”

As palavras de Jesus mostram com absoluta clareza que Ele não se referia ao fim do globo, mas ao fim das guerras, das dores, da iniquidade e à vitória final do evangelho do reino, um fato compreensível se tivermos em conta que viverá na Terra, por essa época, uma geração interessada no bem e na caridade.

O Espiritismo responde

Paulo pergunta-nos: “Que diz o Espiritismo a respeito do purgatório e do inferno?”.

Contrariamente ao que muitos pensam, o Espiritismo não nega o purgatório; antes, pelo contrário, demonstra sua necessidade e justiça, e vai mesmo além: ele o define. O purgatório seria o próprio planeta, onde expiamos os erros do passado e nos depuramos, graças às existências sucessivas que o Criador nos concede. Quanto ao inferno, ensina o Espiritismo que ele não tem existência real. O inferno não é um lugar, mas, sim, um estado de espírito, expressão utilizada anos atrás pelo papa João Paulo II.

Com efeito, o inferno foi descrito como uma imensa fomalha, mas seria também assim compreendido pela alta teologia? Evidentemente que não. Ela sabe e o diz muito bem que isto é uma simples figura, que o fogo que ali se

consome é um fogo moral, símbolo das dores mais intensas e cruciantes.

Podemos dizer o mesmo com relação à eternidade das penas. Se fosse possível pôr-se essa questão a votos, para se conhecer a opinião íntima de todos os homens que raciocinam e se acham no caso de compreendê-la, mesmo entre os mais religiosos, ver-se-ia para que lado pende a maioria, porque a ideia de uma eternidade de suplícios é a negação da infinita misericórdia de Deus e não tem suporte nos ensinamentos do Cristo.

Jesus valeu-se, é verdade, das figuras do inferno e do fogo eterno, mas o fez para pôr-se ao alcance da compreensão dos homens de sua época. As imagens fortes que utilizou eram, então, necessárias para impressionar a imaginação de indivíduos que pouco entendiam das coisas espirituais e cuja realidade estava mais próxima da ma-

téria e dos fenômenos que lhes impressionavam os sentidos físicos.

Mas também foi ele quem enfatizou a ideia de que Deus é Pai misericordioso e bom e afirmou que, das ovelhas que o Pai lhe confiou, nenhuma se perderia.

Ensina a Doutrina Espírita a tal respeito:

A duração do castigo é subordinada ao melhoramento do Espírito culpado. Nenhuma condenação por tempo determinado é pronunciada contra ele. O que Deus exige, para pôr um fim aos sofrimentos, é o arrependimento, a expiação e a reparação; em uma palavra, um melhoramento sério e efetivo, uma volta sincera ao bem. O Espírito é, assim, o árbitro de sua própria sorte; sua pertinácia no mal prolonga-lhe os sofrimentos; seus esforços para fazer o bem os minoram ou abreviam.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Eis oito exemplos de construções errôneas:

1. O jogador foi expulso porque revidou o pontapé.
2. O rapaz passou o veículo em lombada.
3. Quanto é três mais quatro?
4. O arroz pegou no fundo da panela.
5. Ninguém, na Fórmula 1, se ombrará ao Ayrton Senna.
6. Com as chuvas registrou-se perda quase total da safra.
7. A União Europeia desaprovou a invasão à Coreia do Norte.
8. Raivoso, o cão investiu em nós.

Agora, as mesmas construções devidamente corrigidas:

1. O jogador foi expulso porque revidou ao pontapé.
2. O rapaz ultrapassou o veículo em lombada.
3. Quantos são três mais quatro?
4. O arroz pegou-se ao fundo da panela.
5. Ninguém, na Fórmula 1, ombrará com Ayrton Senna.
6. Com as chuvas registrou-se perda quase total da safra.
7. A União Europeia desaprovou a invasão da Coreia do Norte.
8. Raivoso, o cão investiu sobre nós.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(5ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra "Os Mensageiros", de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Na viagem até à Crosta, o grupo utilizou a volitação?

R.: No início, sim, o pequeno grupo valeu-se da volitação. Mas depois de um certo tempo, a volitação tornou-se difícil e o grupo passou a caminhar. (*Obra citada, cap. 15, págs. 82 a 86.*)

B. Que aspectos do Posto de Socorro ligado a "Campo da Paz" chamaram a atenção de André Luiz?

R.: Tudo ali chamou a atenção de André, que diz que pesados muros cercavam o Posto e, dentro dele, pomares e jardins maravilhosos perdiam-se de vista. A sombra ali já não era tão intensa. Eles se sentiam banhados em suavidade crepuscular, graças aos grandes focos de luz radiante. Pavilhões de vulto alinhavam-se como se estivessem diante de prodigioso educandário. Árvores senhoris, semelhantes ao carvalho, se enfileiravam. Havia mais luz no céu e o vento era mais fagueiro. Aniceto explicou que a paz refletia ali o estado mental dos que viviam naquele pouso de assistência fraterna. "A Natureza é mãe amorosa em toda parte, acentuou o instrutor, mas cada lugar mostra a influência dos filhos de Deus que o habitam." (*Obra citada, cap. 15, pp. 85 e 86.*)

C. Que lições podemos extrair do caso Alfredo?

R.: Duas são as lições que esse caso nos apresenta. A primeira, talvez a mais importante, é que jamais devemos agir com precipitação nem julgar ninguém com base nas aparências. Como diz o autor da obra, é preciso primeiro conhecer o preço da felicidade, para não menosprezar, de novo, as bênçãos de Deus, e é igualmente necessário aprender a subir na escala evolutiva. (*Os Mensageiros, cap. 17, pp. 93 a 96.*)

Texto para leitura

21. **Campo da Paz** - A conselho de Aniceto, o grupo interrompeu os

efeitos luminosos de seus corpos espirituais, para não humilhar os que sofrem com a exibição de seus recursos. A excursão tornou-se menos agradável. Eles desciam através de despenhadeiros de longa extensão. A sombra fizera-se mais densa e a ventania mais lamentosa e impressionante. Depois de algum tempo de marcha, viram um grande castelo iluminado: era um dos Postos de Socorro de Campo da Paz. Pesados muros cercavam o Posto. Aniceto moveu imperceptível campanha, disfarçada na muralha. Dentro do Posto, pomares e jardins maravilhosos perdiam-se de vista. A sombra aí já não era tão intensa. Eles se sentiam banhados em suavidade crepuscular, graças aos grandes focos de luz radiante. Pavilhões de vulto alinhavam-se como se estivessem diante de prodigioso educandário. Árvores senhoris, semelhantes ao carvalho, se enfileiravam. Havia mais luz no céu e o vento era mais fagueiro. Aniceto explicou que a paz refletia ali o estado mental dos que viviam naquele pouso de assistência fraterna. "A Natureza é mãe amorosa em toda parte, acentuou o instrutor, mas cada lugar mostra a influência dos filhos de Deus que o habitam." (*Cap. 15, pp. 85 e 86; cap. 16, pp. 87 e 88*)

22. **O quadro de Florentino Bonnat** - A sede do Posto de Socorro foi construída à maneira de formoso castelo europeu dos tempos feudais. As escadas de substância idêntica ao mármore impressionavam por sua beleza. Uma varanda extensa e enfeitada de hera florida, diferente da conhecida na Terra, dava acesso a um vasto salão mobiliado ao gosto antigo. Nas paredes, quadros maravilhosos. Uma tela de Bonnat, representando o martírio de São Dinis, o apóstolo gaulês supliciado nos primeiros tempos do Cristianismo, enfeitava o salão. André Luiz informou ao administrador do Posto de Socorro que o origi-

nal daquele quadro, segundo sabia, encontrava-se no Panteão de Paris. Alfredo, o gentil anfitrião do pequeno grupo, retrucou dizendo que, na verdade, aquele quadro fora feito por nobre artista cristão, numa cidade espiritual ligada à França. Em fins do século passado, o grande pintor Bonnat, durante o sono, visitou aquela colônia e viu o quadro, depois reproduzido por ele em tela que ficou célebre no mundo inteiro. Muitas criações artísticas são obras dos homens, mas nem todas são originariamente da Terra, disse ele. (*Cap. 16, pp. 88 a 91*)

23. **Efeitos da guerra** - Ismália, a gentil companheira de Alfredo, administrador do Posto de Socorro, serviu aos visitantes frutos diversos. Alfredo, a uma pergunta de Aniceto, relatou que as zonas a que eles serviam estavam repletas de novidades dolorosas. Vibrações contraditórias emanadas da Crosta eram de molde a enfraquecer qualquer pessoa menos decidida. Desencarnados e encarnados empenhavam-se em batalhas destruidoras. Aumentou muito o número de necessitados que recorriam ao Posto. A produção de alimentos e remédios estava sendo integralmente absorvida pelos famintos e doentes. Apesar de contar com 500 cooperadores, eles se sentiam incapazes de atender a todas as obrigações. (*Cap. 17, pp. 92 e 93*)

24. **O caso Alfredo** - Ismália e Alfredo formavam um par feliz na última existência, mas salteadores perversos espreitavam sua ventura. Com muita responsabilidade no campo dos negócios, Alfredo não atendia, como devia, aos deveres para com o lar e os dois filhinhos do casal. Ismália era a providência de sua casa e sofrera, calada, o assédio de um sócio do marido, que a perseguira por alguns anos seguidos, sem sucesso. Como vingança, o sócio começou a caluniá-la junto ao Alfredo. Dando ouvidos à calúnia,

Alfredo sentiu que o relacionamento no lar tornava-se aos poucos intolerável. Em qualquer gesto da esposa, ele via maldade e tentava descobrir segundas intenções. Por fim, o sócio subornou um homem que se ocultaria dentro da casa de Alfredo para ser por ele visto dali saindo, em atitude suspeita. Alfredo, avisado da suposta traição da mulher, pensou que Ismália tivera um encontro. Em extremo desespero, ele penetrou os aposentos do casal onde Ismália repositava e a acusou. Tomou depois uma arma e atirou várias vezes tentando atingir o vulto que fugia de sua casa, esgueirando-se na sombra... Olhos congestos, vomitando insultos, quis eliminar a esposa, banhada em lágrimas a seus pés. Mas alguma coisa, que ele nunca pôde compreender na Terra, paralisou-lhe o braço. Vociferando blasfêmias, Alfredo afastou-se do lar. Estava rompido o casamento. Ismália foi devolvida à casa paterna, destituída do contato com os filhos, que ficaram com o pai. Dois anos depois, entre as angústias da saudade e do abandono, Ismália foi colhida pela tuberculose, falecendo em terrível martirólogo moral. Tempo depois, Alfredo soube que tudo fora uma farsa. O ex-sócio, momentos antes de desencarnar, contou-lhe toda a história. A loucura irremediável o transtornou e foi assim que regressou ao mundo dos Espíritos, em tristes condições espirituais. Ismália o amparou nos momentos mais difíceis, mas, residindo num plano superior, ele não podia agora contar com sua presença permanente. Era preciso primeiro conhecer o preço da felicidade, para não menosprezar, de novo, as bênçãos de Deus, e era igualmente necessário aprender a subir na escala evolutiva. Esse o motivo por que não haviam recebido ainda a devida permissão para o definitivo consórcio espiritual. (*Cap. 17, pp. 93 a 96*)

Frases e apontamentos importantes

44. Os homens, de modo geral, não se modificam com a morte física, como a troca de residência não significa mudança de personalidade para a criatura comum. (André Luiz, cap. 16, pág. 87)

45. Ocultar a própria glória é do código do bom-tom nas sociedades espirituais nobres e santas. (André Luiz, cap. 16, pág. 87)

46. A Natureza é mãe amorosa em toda a parte, mas cada lugar mostra a influência dos filhos de Deus que o habitam. (...) Esta paz reflete o estado mental dos que vivem neste pouso de assistência fraterna. (Aniceto, cap. 16, pág. 88)

47. Estou resgatando crimes de precipitação. Pela impulsividade delituosa, perdi minha paz, meu lar e minha devotada companheira. (...) A calúnia é um monstro invisível, que ataca o homem através dos ouvidos invigilantes e dos olhos desprevidos. (Alfredo, cap. 17, pág. 96)

48. A Humanidade parece preferir a condição de eterna criança. Faz e desfaz os patrimônios da civilização, como se brincasse com bonecas. (Alfredo, cap. 18, pág. 98)

49. Em vão a guerra desfechará desencarnações em massa. Esses mesmos mortos pesarão na economia espiritual da Terra. Enquanto houver discórdia entre nós, pagaremos doloroso preço em suor e lágrimas. (Aniceto, cap. 18, pp. 99 e 100)

50. É da lei divina que nos entendamos e nos amemos uns aos outros. Todos sofreremos os resultados do esquecimento da lei, mas cada um será responsabilizado, de perto, pela cota de discórdia que haja trazido à família mundial. (Aniceto, cap. 18, pág. 100)

51. Todos os dias somos curados por Jesus e todos os dias conduzimo-lo ao madeiro. Nossas obras estão reduzidas quase a simples recapitulações que fracassam sempre. (Ismália, cap. 18, pág. 100)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Augusto Elias da Silva, o pioneiro que não podemos esquecer

THIAGO BERNARDES

thiago_imortal@yahoo.com.br

De Curitiba

Augusto Elias da Silva reencarnou em Portugal em 1848, justamente no ano em que uma onda de renovação espiritual, como fogo em palha seca, se irradiaria de Hydesville para o mundo todo. Como sabemos, em 31 de março de 1848 registraram-se no pequeno povoado americano os fenômenos que dariam, anos depois, origem à Doutrina Espírita.

Fotógrafo, Elias da Silva desperitou para o Espiritismo aos 33 anos de idade, como ele mesmo contou pelas páginas da revista "Reformador" de 1º de setembro de 1891:

"Em 1881, fui convidado a assistir a uma sessão na sala da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, à rua da Alfândega nº 120. As minhas convicções nesta época eram as do mais lato indiferentismo religioso, não tendo a menor parcela de dúvida sobre a não existência da alma. Não admitindo os fenômenos das diversas religiões, só via nelas agrupamentos de ociosos e amigos de dominar, explorando a ignorância das massas, geralmente supersticiosas e inclinadas ao sobrenatural.

Foi-me aconselhada a leitura das obras do imortal Kardec. Pela leitura, despertou-se-me o desejo de verificar experimentalmente as teorias que ia bebendo, e comeci a frequentar as sessões dos grupos e sociedades então existentes, onde gradativamente fui recebendo as provas mais robustas da manifestação dos que eu chamava mortos".

Na segunda sessão de que participou, trabalhou como médium sonâmbula a esposa do confrade Monteiro de Barros, a qual, não tendo nessa ocasião produzido trabalho algum intelectual, caiu, em estado sonambúlico, ajoelhada da cadeira em que se achava e nessa posição ficou mais de vinte minutos, com os braços erguidos, na mais absoluta imobilidade. Pelos trabalhos de sua profissão como fotógrafo, Elias da



Augusto Elias da Silva

Silva conhecia a dificuldade de se manter tal posição no estado normal e a esse fato, embora longe de modificar suas ideias, devia ele o despertamento do desejo de investigar as leis que o determinaram.

Entre os fatos que observou, ele mencionou alguns que, embora comuns, muito o impressionaram. Aos fatos seguiu-se o estudo e, a partir daí, estudando com ardor as obras de Kardec e todas as demais que adquiriu para aumentar seus conhecimentos acerca da Doutrina, em pouco tempo Elias da Silva manifestou firme vontade de servir à Causa, tornando-se ativo membro da Comissão Confraternizadora da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade. Fundou, em seguida, o "Grupo Espírita Menezes".

Fundar e conservar um órgão de propaganda espírita no Brasil era, naquela época, algo que poucos conseguiriam realizar, uma vez que todas as baterias do Catolicismo estavam assentadas contra o Espiritismo. Amparado e com o apoio dentro do lar de duas almas boas e valorosas, sua sogra Maria Baldina da Conceição Batista e sua esposa Matilde Elias da Silva, com quem teve um filho também chamado Augusto, ambas espíritas convictas, Elias da Silva lançou então a revista "Reformador" em 21 de janeiro de 1883, com recursos tirados do seu próprio bolso, sendo a redação e as oficinas instaladas em seu atelier fotográfico na Rua da Carioca, 120 – 2º andar, onde também residia com sua família.

Em 27 de dezembro de 1883 Elias da Silva reuniu em sua residência, como sempre o fazia semanalmente, os companheiros que mais de perto o auxiliavam na revista "Reformador". Nesse memorável dia, firmou-se entre os presentes o ideal de fundar-se uma Sociedade nova, que federasse todos os Grupos por meio de "um programa equilibrado ou misto" e que difundisse por todos os meios o Espiritismo, principalmente pela imprensa e pelo livro. Foi assim que, no primeiro dia de janeiro de 1884, uma terça-feira, reunidos na residência de Elias da Silva, um grupo de espíritas, movidos pela fé e pela coragem, entre os quais, além da sogra e da esposa do chefe da casa, estavam os confrades Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Manuel Fernandes Figueira, Francisco Antônio Xavier Pinheiro, João Francisco da Silveira Pinto, Romualdo Nunes Vitório, Pedro da Nóbrega, José Agostinho Marques Porto, decidiu pela instalação da Federação Espírita Brasileira.

Sua última função na FEB foi o cargo de tesoureiro, para o qual foi eleito nas eleições de 2-3-1888, mas foi esse o último ano em que exerceu funções diretas na Diretoria, por sua própria deliberação, o que não impediu que continuasse a frequentar as sessões da FEB, ombro a ombro com os antigos companheiros de lides doutrinárias, com eles estudando um sem número de questões e problemas relacionados a pontos de Doutrina e à orientação geral do Espiritismo em nossa terra, além do que propagava da tribuna os princípios espíritos. Em face de sua constância nos trabalhos realizados pela entidade, pode-se dizer que, quase até o fim de sua existência, a Federação Espírita Brasileira foi para Elias da Silva seu segundo lar, lar a que dedicou todo o seu amor e seu trabalho.

Algum tempo depois, minado seu organismo pela tuberculose pulmonar, aguardou ele sobre uma cama a hora em que passaria deste para o outro mundo, o que se deu no dia 18 de dezembro de 1903.

Lançamento Nacional



Novo romance do Espírito
Irmão Virgílio

Psicografado pelo médium

Antonio Demarchi

Estamos preparados para o Apocalipse?

O sétimo selo foi rompido, "os tempos são chegados", alertam os espíritos de luz. Os acontecimentos previstos no Apocalipse de João se desencadeiam. A corrupção, a violência, a perversidade envolvem as nações.

Desvende os mistérios da Nova Era. Descubra, neste livro de revelações, como a Luz Divina vencerá as forças do mal e iluminará os puros de coração.



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Nascido em Constantinopla (Istambul), capital da Turquia, no dia 15 de abril de 1889, Jacques Aboab desencarnou no Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1969.

Judeu de nascimento, filho de Benedito Aboab e Clarisse Aboab, viveu toda a sua infância na Argélia, no norte da África. Na adolescência, transferiu residência para a França, ganhando duramente a vida com o suor do seu rosto, nessa laboriosa tarefa de todos os dias.

Aprendeu a falar corretamente o idioma francês. Ainda como mascate, percorreu vários países da Europa e do Oriente próximo, principalmente a Grécia e o Egito. Posteriormente viajou para a América do Sul, percorrendo vários países. Por fim, fixou residência definitiva no Brasil, que, com o seu espírito nômade, percorreu todo, repetindo aqui a experiência adquirida na França, no constante labor pela sobrevivência.

Com o seu baú de miudezas, ia de porta em porta, no contato com a nossa gente, e amou profundamente a Pátria brasileira, adotando-a como sua. Em suas andanças conheceu a excelência da Doutrina Espírita, quando se encontrava no Recife, Pernambuco.

A convite de amigos visitou a "Casa dos Espíritos de Pernambuco", no bairro das Graças. Foi o seu primeiro contato com a Doutrina, de que se fez adepto sincero e fervoroso. Como judeu, estava acima de quaisquer discriminações raciais, havendo aceitado os Evangelhos de Jesus de todo o seu coração.

Transferindo-se para o Rio de

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Jacques Aboab

Janeiro em definitivo, aqui se iniciou no "Ide e pregai", percorrendo os Centros Espíritas, levando sua palavra e a sua fé imorredoura nas promessas de Jesus, que amou com toda a sua alma de crente.

Em sua loja, na Rua Moncorvo Filho, fundou o Grupo Espírita André Luiz, hoje situado na Rua Jiquibá, na Praça da Bandeira, em sede própria.

Logo começou a ser solicitado para orador de Semanas Espíritas, confraternizações e outros acontecimentos. Viajou por vários Estados do Brasil, levando sua palavra evangelizada. Onde quer que se organizasse uma Semana Espírita, lá estava o Jacques, como ave canora,

com sua ternura, seu amor e o desejo sincero de evangelizar as massas.

Como espírita Jacques deixou uma folha enorme de serviços prestados. Fundou várias Instituições, trabalhou e cooperou eficientemente, na certeza absoluta da imortalidade da alma, dando tudo de si, como espírita, como amigo e como irmão. Como pregador, muito se destacou na Seara, pela sua maneira dócil e interpretativa dos textos e das parábolas evangélicas, vivendo-as com sentimento e ternura sem igual, prendendo a atenção da assistência que acorria em massa para ouvi-lo.

O médium Peixotinho trabalhou

por vários anos ao seu lado, no *Grupo Espírita André Luiz*, com sua mediunidade de efeitos físicos, produzindo fenômenos de materializações e de curas.

Foi diretor da Maternidade *Casa da Mãe Pobre*, outra nobre e respeitável instituição, que mereceu todo o seu trabalho e dedicação. Foi grande na sua simplicidade, espírito liberal, seareiro da primeira hora, inteiramente convencido de que só o amor constrói para a vida. Sentia no âmago do coração, em todos os instantes, as sábias e eternas lições! Todos vibravam diante da mansidão e serenidade de seu verbo, emoldurado de expressões salutares. Possuía liderança espírita e

reconhecida humildade, pois seus atos e suas atitudes condiziam com os ensinamentos pregados e exemplificados por Jesus.

Era um palestrante constante na Escola Jesus Cristo, principalmente no seu aniversário em 27 de outubro, quando era sempre o convidado de honra.

Jacques Aboab desencarnou no Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1969.

(Extraído do livro *Personagens do Espiritismo*, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP.)

Há muitas moradas na casa de meu Pai

ÂNGELA MORAES

anjeramoraes@hotmail.com

De Bauru, SP

"Não se turbe o vosso coração. - Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. - Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e os retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais." (S. João, cap. XIV, vv. 1 a 3.)

Na residência da família Cardoso, além de Seu Cardoso e sua esposa, dona Júlia, moravam os filhos Pedro, Paulo, Tarsílio e Luciana, a caçula.

Seu Cardoso, o pai, era um homem de bom coração, pulso firme e boa vontade. Bem aceito e querido por todos, apenas o filho do meio, Paulo, tinha o condão de tirá-lo do sério a ponto de querer partir para a violência.

- É um insolente! Irresponsável! Já tem quase trinta e ainda não terminou um só curso profissionalizante! Vive fazendo besteiras!

Impossível, para Seu Cardoso, compreender o espírito livre e des preocupado do filho, cujos valores

que trazia da poeira dos tempos era o de um *bon vivant*, passando pela Terra a passeio. Assim vivera Paulo em sua última encarnação, e nesta custava a entrar nas rédeas do pai.

Pedro, o mais velho, muito cobrado pelo genitor desde a primeira infância e, trazendo em seu espírito índole severa e trabalhadora, voltara para o lar paterno temporariamente, enquanto assistia a seu casamento desmanchar-se. Soubera da traição da esposa com o coração aos pedaços. Em seu mundo íntimo, Pedro não se conformava: tinha feito tudo certo.

- Trabalhei todos os dias longas horas para poder dar o melhor a ela!

Já no mundo carente e magoado em que a esposa situava seus sentimentos, ela pensava:

- Para ele, só dinheiro e trabalho importavam. Nunca estive em primeiro plano!

Tarsílio, o terceiro filho, tinha cerca de vinte de cinco anos, e dez de péssimas decisões no currículo. Aos quinze, fumara o primeiro cigarro de maconha, só pra ver como era. Aos vinte, era líder do tráfico em sua região, o que acabou levando-o à cadeia por dois anos, para desespero de toda a família.

- Um garoto que teve de tudo, meu Deus! - culpavam-se os pais.

Na cabeça de Seu Cardoso, era um caso perdido. Na de dona Júlia, uma vergonha perante os outros. Já no mundo pessoal de Tarsílio, a vida era assim mesmo. Não tinha paciência para as formalidades dos grã-finos nem achava graça em seus relacionamentos superficiais.

- Eu quero a vida real. As prostitutas pra mim têm nome, sobrenome, sentimentos, vontades. Os cachaceiros choram suas dores agudas, de suas vidas destroçadas. Agora, dos *riquinhos*, eu quero mais é o dinheiro, eles não sabem o que é dor! Meus pais nunca vão entender que mundo é este - dizia-se, ignorando que também entre os ricos, a dor é inevitável...

Por fim, Luciana, a caçula, trazia em si a maturidade de suas muitas e muitas encarnações em seus poucos dezenove anos. Lidava compreensivamente com as falhas de todos porque já havia presenciado, participado, errado, perdoado, pecado e reparado de tudo um pouco em sua trajetória íntima. Com seu jeito tolerante e inteligente, cuidava mais de sua mãe do que esta dos familiares. Ao contrário de dona Júlia, espírito mimado e infantil que mais buscava a atenção de todos do que dedicava à sua, em absurdas exigências.

Enfim, na residência da família Cardoso, habitavam seis diferentes mundos. Cada um deles com seus valores, cren-

ças, paixões e graus de maturidade, em uma santificada oportunidade oferecida por Jesus de se influenciarem positivamente uns aos outros:

Seu Cardoso, com medo de que o filho insolente caísse nas drogas, como o mais novo, arrefecia seus ímpetos de violência, fazendo com que buscasse vencer-se;

Dona Júlia, em contato com as dificuldades reais que os filhos lhe apresentavam, haveria de amadurecer a ilusão burguesa;

Pedro haveria de repensar seus valores materialistas em contato com a irmã mais espiritualizada, a incentivar-lhe o perdão;

Paulo, por sua vez, pediria ao irmão mais velho uma boa orientação anos depois, quando finalmente se cansara da vida vazia dos bares.

Por fim, Tarsílio, ao ver a maldade de perto dentro da cadeia, percebeu que a pobreza não tornava ninguém mártir, como também a riqueza não evitava olheiras sofridas e verdadeiras em seus irmãos, ao visitá-lo.

E assim foi, ante a oportunidade bendita da reencarnação, que Jesus preparou a todos um bom lugar na Casa do Pai, aquela em que há muitas moradas, cada uma habitada por vários mundos pessoais.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um público numeroso participa do Movimento Você e a Paz, em Salvador-BA

No encerramento da 13ª edição do Movimento, no dia 19 de dezembro, na praça do Campo Grande, o público presente foi calculado em cerca de trinta mil pessoas

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

De 14 a 19 de dezembro, um grupo formado por nove pessoas oriundas das cidades gaúchas de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Santa Maria, vivenciou momentos de emoção na Capital da Bahia.

O grupo chegou a Salvador em 14 de dezembro de 2010 e antes das 20h já se encontrava no Centro Espírita Caminho da Redenção, localizado no bairro Pau da Lima, para assistirmos a uma palestra pública, proferida por Divaldo Franco, fundador desse Centro Espírita, que abordou a história intitulada *Madame Réquiem*.

A história, bastante comovedora, envolve personagens que, de uma maneira ou outra, a favor ou contra, encontram-se ligadas pela prática do aborto delituoso.

Paris é o local em que se desenrolaram os fatos. A paciente, uma duquesa, após submeter-se à prática do aborto, e por encontrar-se nos braços da morte, foi socorrida e sobreviveu. Da mesma forma, seu filho, gestado por sete meses, sobreviveu.

Em certa viagem, a duquesa encontra-se com o médico que a havia socorrido durante aquele episódio lamentável. Identifica-se com o pequeno Jean Pierre, menino que vivia, agora, sob os cuidados do doutor. Pela afinidade e pelo amor, a duquesa permaneceu em Paris por um tempo mais dilatado, interrompendo a viagem que fazia. Dedicava-se a acompanhar e a assistir com desvelo o pequeno Jean Pierre que, portador de tuberculose, morreu após algumas semanas.

Terminada a narrativa, que a to-

dos causou emoção, Divaldo Franco enalteceu a figura de Jesus, o amor por Ele vivenciado, exortando para que todos tenham um natal feliz e embalado na figura dólida de Jesus, a quem devemos oferecer o melhor presente, nossas orações e a prática da caridade incondicional.

Eufóricos com a proposta de paz, todos vibravam com sentida emoção pela regeneração das criaturas

No dia seguinte, 15 de dezembro, à tarde, o grupo agora acrescido de mais duas gaúchas, três mineiros, dentre eles Suely Caldas Schubert, um paulista e Milcíades Lescano, do Paraguai, foi visitar a Mansão do Caminho, obra assistencial de escola.

Terminada a visita, na verdade uma verdadeira aula de como é possível ser útil ao próximo, o grupo manteve um encontro com Divaldo Franco, que, junto com Nilson de Souza Pereira, dirige o complexo denominado Mansão do Caminho. Os assuntos foram variados e espontâneos, pois que o anfitrião deixou a todos muito à vontade. Foram feitas considerações sobre a Doutrina Espírita, as obras assistenciais realizadas na Mansão do Caminho, Allan Kardec e outras personalidades da Doutrina e, naturalmente, o momento atual experimentado pela Humanidade, os últimos acontecimentos e suas possíveis repercussões futuras.

A convivência fraterna e produtiva sugeria a todos o desejo de prolongá-la, mas o dever e as horas em sua marcha ininterrupta despertavam-nos para obrigações imediatas, porque o grupo participaria, em breves minutos, de mais uma atividade programada do 13º Movimento Você e a Paz.

O destino foi a Praça Almirante Coelho Neto, situada no Bairro Baris/Salvador/BA. Ali, tudo encontra-

va-se muito bem organizado. Equipamentos de luz e som, palco e cobertura, praça ornamentada. Com isso o público foi-se acercando e tomando seus lugares.

Vivamente eufóricos com a proposta de paz, todos vibravam com sentida emoção pela regeneração das criaturas. Divaldo Franco, *exemplo vivo do Evangelho de Jesus no nosso tempo*, conversava animadamente com os frequentadores daquele ambiente renovador e revigorante, acompanhado por Nilson de Souza Pereira e amigos.

Na noite de 16 de dezembro realizou-se o encontro denominado Conversando sobre o Espiritismo

Com pontualidade o evento programado foi iniciado. Eram 20h quando o mestre de cerimônias João de Araújo convidou Milcíades Lescano, presidente da Federação Espírita do Paraguai, Paulo Alexandrino, coordenador do Conselho Distrital 01, Emanuel Baccalar, coordenador do Conselho Distrital 02, Tânia Maria, do Núcleo Espírita da Polícia Militar/BA, Edivaldo César, diretor do Instituto Kardecista da Bahia, e Rute Brasil Mesquita, Marcel Mariano e Divaldo Franco, oradores, para tomarem suas posições sobre o palco.

Os três oradores revezaram-se enaltecendo os benefícios da paz e do perdão e mostrando que paz é conquista íntima e que todo aquele que se torna pacífico contagia os que estão à sua volta. Divaldo afirmou que o Movimento Você e a Paz nasceu para trabalhar o indivíduo. É um convite para que cada um faça uma análise de si mesmo, de sua família e de todas as relações sociais, psicológicas e econômicas em que esteja inserido. Neste sentido, deverá a criatura passar a agir e não mais reagir diante dos acontecimentos.

Tomados todos de muita emoção e vivamente despertados para a construção da paz íntima, o público cantou com grande vibração e de mãos dadas a canção *Paz pela Paz*, de Nando Cordel. Num gesto de carinho e agradecimento os aplausos foram intensos, demorados.

Na noite de 16 de dezembro realizou-se o encontro denominado *Conversando sobre o Espiritismo*. A atividade teve início às 20h. Estavam presentes, fazendo parte da mesa diretiva, além dos dois dirigentes habituais, Adilton Pugliese e João Araújo, Divaldo Franco e mais dois visitantes, Miguel Bertolutti, do Canadá, e Oliver Spranger, da Suíça.

O *Conversando sobre o Espiritismo* dessa noite revestiu-se de um formato especial, sendo designado *A Noite da Gratidão*. Divaldo Franco, fazendo uso da palavra, agradeceu de forma singela, bela e comovedora o trabalho dedicado realizado tanto pelos funcionários, quanto pelos voluntários. Utilizou-se de conceitos e sutilezas apresentados pela mentora Joanna de Ângelis sobre *A Psicologia da Gratidão*, objeto de seu mais recente livro, ainda em fase de elaboração.

Para culminar seu reconhecimento aos inúmeros colaboradores, Divaldo Franco narrou uma história de Selma Lagerlöf, escritora sueca, intitulada *A Lenda das Dívidas*.



A emoção tomou conta do ambiente repleto. Ao concluir, Divaldo foi amplamente aplaudido. Em retribuição, todos em uníssono agradeceram a Divaldo e a Nilson de Souza Pereira a oportunidade de trabalharem nessa instituição primorosa que é a Mansão do Caminho.

Os aplausos e o entoar vibrante da canção Paz pela Paz, de Nando Cordel, finalizaram o evento do dia 17

Para início da solenidade do dia 17 de dezembro, realizada na Praça Ana Lúcia Magalhães, bairro Pituba, em Salvador, foram chamados ao palco Milcíades Lescano, da Federação Espírita do Paraguai; Marco Leal, coordenador do Conselho Distrital 07; Paulo Salerno, representante da Caravana do Rio Grande do Sul; e Lucas Milagre, representante da Caravana de Minas Gerais. Na sequência, foram nomeados os oradores Rute Brasil Mes-



quita, Marcel Mariano e Divaldo Pereira Franco, muito aplaudidos.

Mais de 1.500 pessoas participaram nesse dia de uma das etapas da 13ª edição do Movimento Você e a Paz, além de muitos moradores, residentes nos prédios do entorno da Praça, que assistiram, de suas janelas, ao evento que se revestiu de beleza e emoção, ampliando, assim, o número dos assistentes.

Após breve histórico dessa ação ímpar, designando todas as localidades em que o Movimento Você e a Paz é realizado sistematicamente, no Brasil e no exterior, os oradores foram convidados a se manifestar. Rute Brasil Mesquita e Marcel Mariano teceram considerações sobre a estrutura psicológica do homem e suas atitudes com relação à paz. Divaldo Franco apresentou sucintamente as atividades e condutas de Mahatma Gandhi, Albert Schweitzer e outros nomes

expressivos que se empenharam pela paz, apresentando-os como exemplos, e, por fim, exortou a todos a adotar postura ligada à não-violência. Os aplausos e o entoar vibrante da canção *Paz pela Paz*, de Nando Cordel, finalizaram o evento.

Na tarde de 18 de dezembro, no Ginásio de Esportes Gabriel Júlio de Oliveira, ocorreu o encontro festivo coordenado pelo Grupo de Ação Comunitária Lygia Banhos, uma promoção do Centro Espírita Caminho da Redenção. O evento destinava-se a comemorar o nascimento de Jesus, integrando a família através da convivência fraternal, da oração, para lembrar em conjunto as lições do Mestre nazareno, não somente nessa data, mas reverenciando-O todos os dias. As crianças e seus familiares foram recebidos com grande alegria.

As crianças, divididas por faixa etária, e seus familiares foram dispostos em pequenos grupos sob a coordenação das evangelizadoras. Uniram-se em sentimentos e vibrações, destacando, em conjunto, os aspectos e os personagens que envolveram o nascimento de Jesus. Tanto as crianças quanto suas mães participaram ativamente, respondendo às indagações das coordenadoras dos grupos e dando preciosas colaborações.

Divaldo destacou o nascimento de Jesus e lembrou que o Mestre deve ser homenageado não só no dia de Natal

Em todas as atividades havia harmonia. O carinho com que cada um foi recebido se destacava através do envolvimento afetivo entre evangelizadores, mães e crianças. O lanche servido a todos saciou-os plenamente, tendo alguns, inclusive, guardado o seu para entregá-lo às mães. Para a entrega dos lanches, cada coordenador de grupo chamava uma das crianças e solicitava que ele fosse entregue a um de seus colegas.

A ordem imperava. Era espontânea, não imposta. O esmero no trato com as crianças se observou, também, na entrega dos presentes. Cada pacote devidamente identificado com o nome de cada um denotava o amor e o respeito com que cada criança foi tratada. Na saída, cada mãe ali presente levou para sua casa uma cesta básica. Pela participação ativa ficou caracterizado e sedimentado em cada um dos participantes as lições vivas que destacaram o nascimento de Jesus.

É de ressaltar que essas crianças e suas mães são moradoras do entorno da Mansão do Caminho. O comportamento e a educação que cada um demonstrava possuir contrastavam vivamente com as outras crianças que observamos nas ruas adjacentes. Pelas poucas horas de convivência, podemos afirmar com plena segurança que, pelos frutos observados, a prática educacional dessa nobilitante Instituição, de renome internacional, produz uma diferença altamente positiva, ímpar e vitoriosa.

Às 20h, no Centro Espírita Caminho da Redenção, Divaldo Franco expôs com seu verbo claro e eloquente uma belíssima e comovedora história sobre causa e efeito, perdão e resignação, amor e ódio, reencarnação e trabalho no bem,

misericórdia e oportunidade, escrevendo o futuro com as ações do presente. Educador por excelência, Divaldo destacou o nascimento de Jesus, lembrando que o Mestre de nossas vidas deve ser homenageado não só no dia 25 de dezembro, mas em cada dia de nossa existência, uma homenagem que deve ser realizada pela prática do bem e pelo amor incondicional aos nossos irmãos.

No encerramento do Movimento Você e a Paz, o público foi calculado em trinta mil pessoas

No dia 19, domingo, na praça do Campo Grande em Salvador ocorreu o encerramento da 13ª edição do Movimento Você e a Paz. O dia 19 de dezembro foi incluído no calendário oficial do município de Salvador como o Dia da Paz, por Lei Municipal. O momento revestiu-se de grande significado. O público calculado em cerca de trinta mil pessoas participou ativamente, inclusive os moradores dos prédios circunvizinhos. Os presentes vibravam e aplaudiam cada momento desse grandioso espetáculo em prol da paz e da não-violência. Cada conjunto musical ou cantor foi ovacionado, culminando a parte artística com o cantor e compositor *Nando Cordel*, que encantou e elevou o nível das emoções.

Antes das formalidades foi entoado o Hino Nacional, um chamado ao civismo e ao sentimento de Pátria. Foram agradecidas as personalidades, físicas e jurídicas, que se destacaram em favor da paz no mundo com o *Troféu e Diploma Você e a Paz*, uma láurea instituída pela Mansão do Caminho no ano de 2000. São três segmentos destacados: *A pessoa que se doa, a instituição que faz e a empresa que mobiliza*. Os agradecidos no ano de 2010 foram: *CEBRAPAZ* (Centro Brasileiro de Solidariedade aos Po-

vos que Lutam pela Paz); *Fundação Arte de Viver*; *Escola Picolino de Artes do Circo*; *Vera Lacerda* - produtora, empresária e historiadora, criadora do grupo afro Araketu; e o ator *Renato Prieto*, que desempenhou o papel de *André Luiz* no filme *Nosso Lar*.

Os oradores Rute Brasil Mesquita, Deputado Luiz Bassuma e Marcel Mariano focaram seus discursos no patamar em que humanidade ainda se encontra, agressiva, violenta. Apesar desta constatação, os atos violentos não são compactuados pela maioria, destacaram. O homem, embora ainda não conseguindo desarmar-se e praticar a não-violência, tem alcançado, com grande esforço, construir na sua intimidade a paz, pacificando-se para tornar-se um pacificador, como tantos vultos da humanidade e do Brasil lograram alcançar. A paz é possível, foi o grande enfoque abordado nos discursos. Cada um pode, por sua vez, atuar na promoção da paz, primeiramente consigo, e depois com o próximo, agindo com respeito, concedendo o perdão e amando incondicionalmente.

Divaldo Franco, arauto da paz, detentor de enorme bagagem em prol da paz e da não-violência, educador por excelência, historiando a trajetória de violência da Humanidade, afirmou que as conclusões são as mais lamentáveis possíveis. A falta de educação, os lares que foram destruídos, a desintegração da família em nome do modernismo, a exaustão das funções sexuais que, para poder prosseguir na sua libido, necessitam do auxílio de substâncias químicas, as injustiças sociais, a impunidade são algumas das causas de aflições, geradoras de violências praticadas pela criatura humana. (Continua na pág. 10.)

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 763 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Combê - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legado da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Combê - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pg. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTIFICADA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Maria Georgina Anchieta Valente

“A família enfrenta os problemas resultantes da época da grande transição em que vivemos”

(Conclusão da entrevista publicada pág. 3 desta edição.)

**ANTONIO AUGUSTO
NASCIMENTO**

acnascimento@terra.com.br
De Santo Ângelo, RS

O Imortal: Qual a importância do Departamento de Assuntos da Família (DAFA) nos Centros Espíritas?

A importância do nosso departamento está na abrangência do trabalho que realizamos. O Departamento de Assuntos da Família está subdividido em quatro setores: Setor de Pais Gestantes, Ciclo de Pais, Ciclo do Idoso e Caravanas do Evangelho no Lar e, dessa forma, atende profilaticamente ao Espírito encarnado no cerne de suas maiores necessidades. Com objetivos definidos para cada ciclo, o DAFA esclarece os pais para o momento espe-

cial do espírito quando retorna à experiência terrestre e proporciona a eles a reflexão quanto aos assuntos pertinentes à relação pais e filhos; proporciona aos idosos momentos de encontros e diálogo, oportunizando aceitação e uma velhice serena; oportuniza ao trabalhador espírita a oportunidade de ir ao encontro da dor e do sofrimento auxiliando os irmãos que permanecem em seus lares, hospitais, casas geriátricas e de detenção, com a proposta libertadora de Jesus e o benefício da oração. Somos ainda responsáveis pela Campanha de Valorização da Vida, onde proporcionamos esclarecimento, estudo e reflexão em torno dos temas suicídio, pena de morte, aborto, dependência química e eutanásia.

Cada vez mais se faz necessário

a estruturação do DAFA nos Centros Espíritas para atender aos conflitos familiares, fortalecendo e esclarecendo o homem do porquê de estarmos vivenciando a experiência familiar.

Lembremos que o Centro Espírita deve ser o posto de atendimento fraternal a todos que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação; casa onde crianças, jovens, adultos e os idosos tenham a oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, dentro dos princípios espíritas. Certamente o DAFA atende a esta proposta.

O Imortal: Como avalia os novos arranjos das famílias, como as uniões homoafetivas, inclusive com a adoção de crianças?

Para 2011 estaremos colocando em oficinas para debate o tema “Os novos formatos familiares”, incluindo dentro da violência doméstica o drama da pedofilia, experiência dolorosa que tem assolado os lares. Na sociedade, nas instituições públicas e estudantis estes temas têm sido abordados amplamente, devido ao índice enorme de conflitos nessa área. Desta forma, nós espíritas não podemos fechar os olhos para essa realidade que se agiganta tanto nos lares pobres como nos economicamente favorecidos, certos de que a miséria moral independe da classe social e econômica do indivíduo.

Nossa opinião quanto à questão das uniões homoafetivas é a do não-julgamento e de respeito ao livre-arbítrio de cada um. Sobre as adoções acreditamos que nossas crianças sem lar e sem amor podem encontrar em lares adotivos o amor de que necessitam. Ficamos a pensar que os referenciais psicológicos dos papéis mãe/pai são responsabilidades a serem assumidas... Mas como aquilatar qual o “peso” de nossas reais necessidades? Será o amor ou serão os referenciais dos papéis?

O Imortal: Você passou pela experiência do falecimento precoce de uma filha. O que pode compartilhar com outros pais que passam por essa difícil experiência?

Estamos vivendo dias de grande aprendizado, saudades e superação. Temos quatro filhos, três mulheres e um homem. Uma de nossas filhas desencarnou há seis meses em um acidente automobilístico, aos trinta anos de idade. Nossa filha Liciane é a terceira, um Espírito ímpar, lindo, com defeitos e qualidades, que conquistou durante sua existência muitos amigos e o nosso coração. Com a dor que estamos sentindo da separação física e da saudade

que dilacera nossa alma, avaliamos a dor dos que perdem seus filhos, pais e irmãos sem a nossa compreensão reencarnacionista. Podemos dizer que falamos com alma, com convicção e certeza, quando dizemos que Deus existe, que é Pai, justo e misericordioso, que a morte não existe e que somos capazes de superar a dor para auxiliarmos os nossos entes queridos que voltaram para a espiritualidade. Na nossa bagagem de experiências terrena trazemos a violência doméstica, a pedofilia, a dependência química, a perda prematura de entes queridos como dores que nos dão suporte e empatia para entendermos a dor do outro. Como presentes de Deus, ainda recebemos pais terrenos amorosos, responsáveis, dignos e honestos; uma união compensadora de trinta e sete anos de casamento com um jovem também espírita, que nos tem auxiliado a desempenhar os papéis de mulher, mãe e avó, oportunidade redentora, que embala os nossos dias de experiências, alegrias e responsabilidades.

O Imortal: Suas palavras finais.

Como palavras finais queremos dizer aos leitores que a vida terrena é uma oportunidade maravilhosa e que, apesar das dificuldades que enfrentamos, podemos semear para o amanhã a felicidade de que hoje sentimos falta. Ouvimos muitas pessoas dizerem que não podem trabalhar no DAFA, pois não conseguem, ainda, resolver suas dores familiares. Podemos, no entanto, dizer que a nossa bagagem de experiências instrumentaliza-nos a ir ao encontro daquele que sofre. Trabalhar pela evangelização da família é uma oportunidade que não podemos postergar. Somos um foco de luz a irradiar com muita ou pouca intensidade, mas sempre uma luz. Muita paz a todos.

Um público numeroso participa do Movimento Você e a Paz, em Salvador-BA

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9 desta edição.)

PAULO SALERNO

pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

O amor, disse Divaldo, é o nosso grande desafio, é um convite da vida para aqueles que amam

Lembrou Divaldo que o medo de amar, segundo Rollo May, tem levado a criatura a este estado social. Mais do que nunca torna-se indispensável parar para refletir e dar-se conta que o problema da violência não será resolvido coletivamente nem o Estado dispõe de equipamentos próprios para mudar a estrutura do indivíduo. É necessário que cada um pare um pouco para observar a própria violência, para dar-se conta dos seus preconceitos, dos seus prejuízos com relação a si mesmo, visto que, embora amando-se, não ama a mais ninguém, asseverou Divaldo.

A solução encontra-se em uma assertiva do eminente filósofo francês Allan Kardec, que nos mostrou que a educação é a única solução para o problema do materialismo e da iniquidade, não a educação formal, dos livros, curricular, mas a educação dos sentimentos morais, com valores éticos. Destacou os feitos de várias personalidades

na construção da paz permanente, isto é, a paz íntima que se exterioriza em ações pacificadoras. Ilustrou, com fatos, que a paz é plenamente possível. Na sua magistral oratória, e apoiado em ações, Divaldo demonstrou que todos são capazes de implementar a paz, modificando paulatinamente a estrutura psicossocial da Humanidade por meio de ações educativas e dignificadoras da criatura humana.

A violência morre no algodão da compaixão, ela silencia a sua voz no silêncio grandioso do amor, da ternura, da solidariedade. Para sermos realmente pessoas de paz é necessário recordar as palavras do profeta Elias: *o fruto da justiça é a paz*. O nosso silêncio é covardia moral, e aquele que deseja a paz não pode se acovardar diante do poder arbitrário, dos que são injustos. É necessário que a nossa paz seja dinâmica, a favor da não-violência, jamais da co-nivência, afirmou Divaldo.

É necessário que construamos um grupo de ativistas do amor e que exerçamos ações em nome desse amor, em prol da paz. O amor é o nosso grande desafio, é um convite da vida para aqueles que amam. Que amem mais e não tenham vergonha de proceder bem, como foi versado pelo insigne Rui Barbosa. A criatu-

ra humana é investimento de Deus. A paz é possível quando o homem se tornar pacífico e, conseqüentemente, ser pacificador, finalizou.

Com a emoção a florada, a grande massa presente, em uníssono, cantou a canção *Paz pela Paz*, capitaneada por Nando Cordel e Divaldo Franco. Os aplausos foram ensurdecedores. Estava encerrada, magistralmente, a 13ª edição do *Movimento Você e a Paz*. Em plena praça as criaturas abraçavam-se efusivamente, presentes os representantes da Suíça, do Paraguai, do Canadá e de diversos Estados e cidades brasileiras.

Nota do Autor:

Integraram o grupo que acompanhou os últimos encontros da 13ª edição do *Movimento Você e a Paz*: Jorge e Lúcia Moehlecke, Núbia Martins, Ana Carolina, Sílvia Bittencourt, Jaqueline Medeiros, Paulo e Rosane Salerno, Nivalda Steffens, Nice e Lisa Birke da Rosa, todos do Rio Grande do Sul; Milciades Lescano do Paraguai; Suely Caldas Schubert, Lucas Milagre e Camila Franklin, de Minas Gerais; e José Maria de Medeiros Souza, de São Paulo.

As fotos foram tiradas por Jorge Moehlecke.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Os palestrantes no mês de dezembro foram: dia 1º, Valter Augusto Silva, de Londrina; dia 8, Marcelo Seneda, de Londrina; dia 15, Marcos Furtado, de Londrina; dia 22, Eloisa Kulcheski, de Londrina; dia 29, Jane Martins Vilela, de Cambé.

– Em janeiro os palestrantes serão: dia 5, Terezinha dos Santos (Cambé); dia 12, José Gonçalves de Oliveira (Cambé); dia 19, Wellington Gonçalves (São Gabriel do Oeste, SC); dia 26, Juliana Demarchi (Cambé).

Curitiba – Uma palestra sobre o tema “A relação interpessoal como fonte de felicidade”, será proferida por Márcio Cruz Santos no primeiro domingo de janeiro, dia 2, a partir das 9h, no Teatro da FEP.

– No dia 9 de janeiro, Marcelo Garcia Kolling profere, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), palestra sobre o tema “Alegria e tristeza”, a partir das 9h. Entrada franca.

– No dia 16, Nilson Xavier Nazareno profere no mesmo local uma palestra, com tema ainda a ser definido, às 10 horas da manhã.

– O orador espírita Raul Teixeira proferiu palestra em Curitiba no dia 12 de dezembro, no Paraná Clube (Avenida Presidente Kennedy, 2.377), perante um público numeroso. A entrada foi franca.

– O confrade José Virgílio Góes proferiu no último domingo de 2010, dia 26 de dezembro, palestra sobre o tema “Onde e quando nasceu Jesus”, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), com entrada franca.

Londrina – Realizou-se no dia 11 de dezembro, às 19h, uma Cantata de Natal no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), seguida de um jantar de confraternização.

– Está no ar mais um veículo de comunicação sobre o movimento espírita em Londrina – o site www.espiritasdelondrina.com.br. Nele é possível encontrar endereços das casas espíritas de Londrina, programação de atividades, horários de trabalhos, entre outros.

– Realizou-se no dia 5 de dezembro, às 17h, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta (Rua Pará, 984), a última reunião de 2010 do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira.

– O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço www.radiolondrina.com.br.

– As atividades de evangelização infantil no Centro Espírita Nosso Lar se encerraram no dia 12 de dezembro, e serão reiniciadas no dia 13 de fevereiro próximo. Quanto ao Grupo de Pais, as atividades recomeçarão no dia 16 de janeiro.

– Até o dia 10 de janeiro, o auditório do Nosso Lar estará fechado para reforma e troca das janelas. As palestras públicas estão sendo realizadas no salão situado nos fundos do Centro, na edícula.

– No dia 12 de dezembro, com participação dos dirigentes de 7 casas espíritas, foi apresentada a nova diretoria da URE Metropolitana Londrina e expostos os planos a serem colocados em prática em 2011. A URE Metropolitana abrange as cidades de Londrina, Ibiporã e Cambé.

– O Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes – GEEAG, que encerrou no dia 16 suas atividades em 2010, volta a reunir-se em janeiro,

nos dias 25 e 27, respectivamente terça-feira à noite e quinta-feira à tarde. O livro em estudo é *Obras Póstumas*, de Allan Kardec.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Maringá – O confrade André Trigueiro (foto), conhecido jornalista e apresentador do Jornal das Dez do canal Globo News e comentarista na Rádio CBN do programa “Mundo Sustentável”, ministrou no dia 4 de dezembro o seminário “Espiritismo e Ecologia”, no auditório da AMEM - Associação Espírita de Maringá, na Rua Paçandu, 1156 - Bairro Vila Operária. O evento é uma realização da URE - 7a. região com o apoio da FEP - Federação Espírita do Paraná.



André Trigueiro

Outras regiões do Brasil

Brasília – Uma noite especial foi o que a FEB preparou para quem foi visitá-la na véspera de Natal, dia 24 de dezembro. O momento contou com mensagem de Divaldo Franco via satélite, palavras de Nestor João Masotti, presidente da FEB, e com a presença dos corais

Unicanto, Elos de Luz, Nilo Sheik e Irmã Sheilla.

– A Federação Espírita Brasileira disponibilizou na seção “Downloads” de sua página na internet uma série de livros de leitura fundamental aos interessados no estudo da Doutrina. Além das chamadas Obras Básicas, oferece “Obras Póstumas” e “O que é Espiritismo” e a coleção da “Revista Espírita” de 1858 a 1869, com mais um índice para consulta. Estão disponíveis ainda os livros “Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita” e “Orientação ao Centro Espírita” e mais 16 obras espíritas traduzidas para o esperanto, dentre as quais, “Nosso Lar”, “Há dois mil anos”, “O Consolador” e “Memórias de um suicida”. O endereço da FEB na internet é www.febnet.org.br.

– A TV Alvorada Espírita tem transmissões ao Vivo no link <http://www.tvalvoradaespirita.com.br/>. Os horários de palestras são: segunda-feira, às 14h ou 20h, e quinta-feira, às 20h; e estudos sobre O Livro dos Espíritos, às quartas-feiras, às 20h.

Rio de Janeiro – Chegam às locadoras no dia 12 de janeiro o “Blu-ray” e o DVD do filme *Nosso Lar*, pela 20th Century Fox Home Entertainment. O longa-metragem teve a segunda maior bilheteria nacional em 2010 e a quarta maior desde a retomada do cinema nacional. *Nosso Lar* foi adaptado da obra do médium mineiro Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz. No mesmo dia, também chega às lojas para venda ao consumidor o “Blu-ray” de *Nosso Lar*, o primeiro feito pela Fox entre os títulos nacionais. Quem quiser ter em casa o filme em alta definição poderá conferir extras como “Making of”, “Pílulas dos Bastidores”, “Fotos de Cena e Basti-

dores” e “Trailer do Cinema”. O Blu-ray traz legendas em sete línguas, incluindo o esperanto. A comercialização dos DVDs do filme deverá ocorrer em abril www.nossolarofilme.com.br.

Itajaí – O Simpósio Catarinense de Mediunidade será realizado no dia 8 de janeiro de 2011, das 9h às 20h, no Centro de Convenções Marejada: Av. Beira Rio, Centro. O tema central será “O Livro dos Médiuns – 150 anos: um tributo a Allan Kardec”. Estão convidados os expositores: Divaldo Pereira Franco, Nestor Masotti, José Raul Teixeira, Suely Caldas Schubert, Sandra Della Pola, Marta Antunes Moura. Inscrições antecipadas no portal da FEC: www.fec.org.br. O valor do ingresso é R\$25,00 até o dia 5 de janeiro de 2011, após esta data as inscrições só poderão ser feitas no local, a partir das 7h30 do dia 8 de janeiro, ao valor de R\$30,00. A capacidade do local é de 3.000 lugares.

Belém – Estão abertas as inscrições para o 1º Congresso Espírita Paraense, marcado para ocorrer no período de 14 a 16 de janeiro de 2011. “Comunicação dos mortos com a Terra” será o tema central do evento, do qual participarão os conferencistas Alberto Almeida, Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e Marlene Nobre. As inscrições podem ser feitas na página www.paraespirita.com.br, da promotora do congresso, a União Espírita Paraense, ou diretamente em sua sede, na Rua Osvaldo Cruz, 45, em frente à Praça da República. Informações pelos telefones (91)3223-4082 ou 3230-4488 ou pelo e-mail uniaoespirita@paraespirita.com.br.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

A força do pensamento levantou o *homeless* do seu espaço

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Os dias são de muito frio. As manhãs deixam ver o gramado coberto de uma camada de gelo. Quando o sol arrisca sair, vem com intenso brilho que dói os olhos. Apesar do brilho do sol, o vento geladíssimo machuca a pele quando exposta. Luvras, gorros, casacos pesados amenizam a sensação do frio, mas não é barreira suficiente para muitos. Os duvets (acolchoados) e as roupas são apropriadas para cada temperatura com determinados "togs".⁽¹⁾

Para o intenso frio, não há "tog" que chegue. É frio mesmo nas ruas. Dentro das casas, bancos, igrejas, locais cobertos, as temperaturas são elevadas pelo calor irradiado da calefação quente, dos radiators (aquecedores). Passa frio no Reino Unido quem não pode comprar roupas adequadas nas lojas da cidade.

Aqui existem em cada esquina as lojas de manias do britânico,

muito apreciadas por estrangeiros, pelos preços baixíssimos de tudo, desde a agulha aos cobertores. São as "Charities", lojas de caridade que vendem produtos de segunda mão, sempre com o propósito de auxiliar instituições filantrópicas. Nessas "Charities" pode-se obter "agasalhos de polo norte", que tornam confortável a caminhada no frio, nos parques, nas ruas, onde for.

Estação de Bethnal Green. Estávamos eu mais uma amiga, aguardando a chegada de Carlos Campetti. Nós iríamos levá-lo mais ao norte, para falar em um grupo espírita, o Debden Spiritist Society. Uma chuva fininha gelada apressava os passageiros a entrar na estação. Eu esperava do lado de fora em uma das saídas e podia ver de longe para dar uma olhada embaixo.

Eu observava já há mais de 20 minutos um de nossos irmãos em necessidade, sentado à boca da entrada, sob o frio e a chuva fina, com seu cachorro ao lado e um copo de isopor, desses usados para se to-

mar café em lanchonetes, no qual as pessoas deixavam cair uma ou outra moeda.

Nosso irmão parecia ainda jovem, cabeça baixa, pele branca sem cor, roupas sujas de graxa de tanto ficar na entrada do metrô e ao lado da esquina onde a combustão dos ônibus e caminhões e carros exala óleo e fumaça, impregnando suas vestes que são as mesmas há muito tempo, desde que o vimos naquele ponto. Sim, cada *homeless*⁽²⁾ possui seu ponto de pedir esmolas. Não era a primeira vez que eu o via. Antes só o via de passagem, pois é meu caminho de ida e vinda de casa para a BUSS. Mas agora o tempo era a meu favor e fazia com que eu o olhasse de frente. Aproveitei a ocasião que se me oferecia. Fechei meus olhos, descansando-os da poluição e pus-me a orar. Orei com tanto fervor... Conversei com meu irmão ali à frente, em espírito, perguntei-lhe por que assim se deixava consumir numa situação tão decaída, e pedi que ele recebesse mi-

nhas orações e vibração de saúde e paz interior, que ele buscasse alguém, que uma mão lhe iria ser estendida, enfim, fiz um "counselling espiritual" em plena luz do dia, no meio da chuva, conversando telepaticamente com o nosso irmão que vamos denominar de "Sr. Cinza". Era essa a cor da pele dele. Cinza pelo frio, cinza pela falta de saúde, cinza pela situação espiritual em que se encontrava.

Assim fiquei creio que por uns cinco minutos. Quando abri os olhos, pensei que estivesse sido transportada para outro local, pois não o vi mais. Ele se transportou... Creio que ouviu meus pensamentos, pois até com irmãos espirituais que estavam ao redor dele, eu mostrei o carinho do dialogo fraternal, e ele se foi. Desde então não o tenho visto. Isso aconteceu faz dois meses. Penso que ele encontrou uma mão amiga, ou foi a algum órgão do Governo que apoia os *homeless* para que encontrem abrigo e trabalho, a fim de que sejam dignos cidadãos e deixem de sentar na calçada, em dias frios, em momentos doloridos, pois a grande

maioria não está preocupada em dar esmolas e, sim, em atender aos seus próprios anseios.

O convite fica feito... Quem puder, siga o seu coração. A dor, a necessidade, ainda brota em todas as terras de Além-Mar. Façamos a nossa parte. Vai do bom senso e da consciência de cada um.

⁽¹⁾ O tog é uma medida da resistência térmica comumente usada na indústria têxtil. Lançada em 1960, a Togmeter Shirley é o aparelho padrão para avaliação da resistência térmica de têxteis, vulgarmente conhecido como o Teste de Tog.

⁽²⁾ Homeless é o nome em inglês que se dá aos que não têm teto.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Faça o que Jesus ensinou

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com
De Guará II, DF

Seu Galindo vinha andando pela rua, depois de mais um dia atarefado de trabalho. Resolvera cortar caminho pelas entrequadradas, que, apesar de mais desertas, o conduziram mais brevemente ao repouso de seu lar. Enquanto caminhava, viu no meio do gramado uma pessoa caída. O medo urbano o fazia pensar que seria uma armação, antecedendo um assalto. O preconceito o fazia pensar que seria mais um ébrio perdido no alcoolismo. O egoísmo o fazia pensar que ele tinha mais o que fazer e que deveria seguir o seu caminho. Mas, o amor..., ah!, o amor, esse soprava em seus ouvidos a frase: "- Faça o que Jesus ensinou..."

Galindo se aproximou do homem caído e viu se tratar de um senhor bem vestido, possivelmente voltando do trabalho como ele, e que havia sofrido um ataque. Galindo percebeu que o homem estava ainda com seus sinais vitais e, rapidamente, pela facilidade de seu telefone celular, chamou a ambu-

lância, que informou que ainda demoraria um pouco a chegar.

Utilizando-se de seus parcos conhecimentos de primeiros socorros, obtidos em seu período como escoteiro, Galindo procurou liberar as vias aéreas da vítima e buscou aguardar o socorro. Mas uma voz, aquela mesma voz, soprou de novo em seus ouvidos a frase: "- Faça o que Jesus ensinou..."

Galindo, então, recordando os ensinamentos espíritas, concentrou-se e, em oração, sintonizou com a espiritualidade superior, aplicando no homem caído um passe, buscando pela sua crença e pelo seu amor no coração passar àquele desconhecido energias benéficas.

Galindo começou a se preocupar, pois o socorro não chegava. Estaria em algum engarrafamento? Mas aquela mesma voz sussurra em seus ouvidos: "- Faça o que Jesus ensi-

nou...". e Galindo continua as suas preces, com a fé e a confiança na providência divina. E então chegou o socorro material, por meio da ambulância, e Galindo buscou prestar aos socorristas as informações necessárias. A vítima foi levada a um hospital, onde pôde se recuperar após longo período de internação.

*

Os ensinamentos de Jesus: O amor ao próximo, a oração, a confiança na providência divina; estes têm plena aplicabilidade no mundo moderno.

Ainda que tenhamos equipamentos de última geração, que tenhamos alcançado as estrelas, que tenhamos rompido as barreiras do micro e do macrocosmo, ainda se faz extremamente necessário fazer o que Jesus ensinou. A lição ainda não foi aprendida.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina



Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Quitação

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Eu já vivi momentos bem felizes
E diferentes dos que vivo agora,
Já que convivo com as cicatrizes
Que são lembranças de um amor de outrora.*

*Naturalmente, em face aos seus deslizes,
Hoje a minh' alma de remorso chora
Se bem que apresentando outros matizes,
Ainda assim me lembro a cada hora.*

*A lei divina é justa e soberana.
Em seu decreto ela jamais se engana,
Pois o legislador é o Pai, que é Deus.*

*Por isso, passe o tempo que passar,
Jamais eu poderei dela escapar:
A consciência acusa os erros meus.*

Talentos jovens

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Pouco ou nada mesmo entendo de riscado, apesar de viver desde meus 6 anos de idade quase desesperadamente, nas raras horas vagas de professor e expositor e cronista e sonetista e contista, lendo muito, mais do que você possa supor. Neli que o diga, pedindo-me repouso. Mas, a meu vesgo ver, o talento em geral se manifesta em plenitude quando a velhice do corpo nos traz os achaques do reumatismo articular, do colesterol ruim alto, da surdez, das varizes dolorosas, da presbiopia, da hipertensão arterial e quejandos da carcaça física.

Entretanto, tenho percebido que,

nos últimos anos, a coisa está sendo conduzida por caminhos opostos. Alegram-me o ver jovens talentosos pondo seus conhecimentos a serviço da melhor compreensão dos ensinamentos de Jesus, não do ponto de vista igrejaireiro dos jesuítas, mas sob a lupa criteriosa à maneira de Kardec, na abalizada opinião do saudoso J. Herculano Pires, o grande esquecido... É... faz parte do show, perdão o nauseabundo anglicismo; prefiro o legítimo vocábulo apresentação, pondo de lado, por dispensável, o verbo *to show, showed, shown* ou ainda *showed* – mostrar, apresentar. É... faz parte da apresentação da vida humana à face do Planeta Azul, na visão dos astronautas ianques (1969).

Foi nos começos dos anos 80 do século recentemente passado. Era um

sábado e eu estava em Nilópolis, RJ, ao lado de vários confrades do C. E. Preto a Jesus. Um deles era o Adão. Comigo conversava o rapaz Lair Amaro Faria, às voltas com o noivado e a mãe doente. Reclamava o mancebo que a saudosa e muito querida Lidimar Barreto de Menezes, minha diletta professora de francês no 2º ano do curso científico, do Colégio Leopoldo, Nova Iguaçu (RJ), em 1959, contra ele se insurgiu, com classe, com dignidade, bem entendido!, porque Lair não admitia ter sido Jesus gerado, conforme Mateus, pelo Espírito Santo (Mateus, Capítulo 1, versículo 20).

Pedi-lhe paciência. Renan já escrevera *A Vida de Jesus*, obra comentada por Kardec na Revista Espírita, Ano 1864, p. 134 e seguintes, na coletânea da Edicel, a duras penas traduzida pelo Júlio Abreu Filho, lançada com sacrifício pelo meu amigo Frederico Ghianini, assessorado por outro amigo meu, Ruy Cintra Paiva.

Renan, fazendo pesquisas sérias, até arqueológicas, não foi aceito por muitos espíritas abertamente aferrados à Bíblia como se evangélicos fossem.

Num lance mais adiante, ouço a voz doutro jovem, o Sérgio Fernan-

des Aleixo, nos programas do casal Olímpia e Gastão Veríssimo Brandão, no microfone da Rádio Rio de Janeiro. Já o médico pediatra Américo Domingos Nunes Filho me chamara a atenção para as pesquisas do Sérgio, tendo à mão a obra *Sabedoria* do erudito professor Carlos Juliano Torres Pastorino. E agora, agorinha mesmo, o colega de magistério estadual Vítor Hugo, me dá de presente *O Espiritismo perante a Bíblia*, do Lair e do Aleixo. Quer você lê-lo? www.panoramaespirita.com.br/loja. (Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO

V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Narrou-nos, certa vez, Sr. Euclides, um grande amigo e fiel trabalhador do Espiritismo, diante de seus mais de noventa anos, uma história que muito nos comoveu.

Trata-se do casamento de um sobrinho seu, de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Ele, espírita, atuante, orador... Ela, católica, atuante, evangelizadora.

Fizeram um acordo: nenhum imporia a sua religiosidade ao outro nem impediria as realizações das tarefas de que deveriam se desincumbir.

E assim se deu, em perfeito respeito mútuo.

Chegavam as datas religiosas católicas. Ela pedia para ir até Aparecida e ele a levava fraternalmente, sem nenhum constrangimento.

Sentia ele vontade de visitar os trabalhos de Chico Xavier, em Uberaba; ela o acompanhava sem nenhum questionamento. E foi em uma dessas visitas, quando estavam na periferia da cidade participando do trabalho de assistência social, que o médium mineiro ali realizava há anos, junto das famílias mais carentes, levando o agasalho, o alimento e, algumas vezes, alguma ajuda monetária, que se deu o fato que ele nos contou.

No final da tarde, quando se aproximava a hora de partirem, o marido espírita se surpreendeu ao ver sua esposa, católica e pregadora, conversando tranquilamente com Chico. Assim que ela voltou daquele encontro, ele perguntou sobre o que falavam.

Ela, pedagoga, estudiosa e sempre interessada em aprender mais, disse ter-se aproximado do médium para perguntar como podiam trabalhar daquela forma, com tanta gente, mais de quinhentas pessoas, fora os que vinham de fora só para conhecer o trabalho? Como era feita a organização naquele espaço simples, num terreno baldio, a céu aberto? Como mantinham aquelas pessoas ali?

Conta a esposa que Chico respondeu: “Nós não organizamos nada, minha irmã, é a fome, é a necessidade quem organiza tudo”.

E, então, ela voltou a questionar: “E essa moedinha que vejo você tirar do bolso do paletó, para dar a alguns mais pobres, de que adianta isso?”

E ouviu do dedicado servidor: “É o amor, minha irmã. Aqui eles sabem que são amados. Não dar as costas àqueles que nos pedem é uma dádiva dos ensinamentos de nosso Senhor”.

Então, Euclides, emocionado, voltou os olhos para longe, como quem recorda um passado de luz e nos diz, num tom de exclamação, para concluir aquele caso: “Hoje, ela é uma pregadora espírita...!”.

VLADIMIR POLÍZIO

polizio@terra.com.br

De Jundiá, SP

Este e outros conceitos ainda arraigados na crença popular, aos poucos vão sendo reconhecidos como fábulas, de caráter puramente alegórico, dispensáveis e inócuas.

Tanto essa afirmativa é verdadeira que depois de mais de dez séculos a chamada Santa Sé chegou à conclusão lúcida e racional sobre essa fera indomável e temida que destruiu milhares e milhares de corações de mães e familiares, e conhecida, pelos séculos afora, como Limbo. Infeliz o que perdia o filho sem que fosse batizado.

Mas o que vem a ser, de fato, o Limbo?

Considerando que a criação desse mecanismo de penalidade é devida unicamente ao campo eclesiástico, ou seja, nunca pertenceu ao campo teológico, uma vez que sempre esteve restrito ao âmbito exclusivo da igreja católica, também por ela foi desclassificado da categoria que até então ocupava.

O Limbo, considerado um espaço circunscrito fora das cercanias do Céu, foi, por assim dizer, idealizado pelos visionários religiosos da época, com a finalidade de abrigar não só crianças que não haviam sido batizadas, mas também aqueles que “havam morrido” antes do advento da chegada do Cristo. Foi incorporado aos ensinamentos católicos no século 13, como sendo um lugar sem sofrimento, já que as crianças nada fizeram para merecer o castigo, mas que também não seria um paraíso, uma vez que não estariam em comunhão com Deus. Isso porque, a partir da presença de

Enfim, o Limbo acabou

Jesus na Terra, outra conotação foi dada pelos dirigentes da Igreja em relação àqueles que encontravam a morte sem que tivessem recebido o batismo, um dos sete sacramentos adotados pelo Cristianismo primitivo e considerado como artigo de fé, assim proclamado em 1439, em plena vigência da “Santa Inquisição”.

João Batista, que chegou à vida terrena pouco antes de Jesus, pregava no deserto da Judeia e proclamava o batismo de arrependimento, o fazendo com as águas do rio Jordão.

Acontece, porém, que a Igreja Cristã, pelo ano de 313, foi elevada à condição de religião oficial do Império Romano, cujo decreto foi assinado pelo Imperador Constantino. A partir daí e durante séculos a fio, a religião predominante foi gradativamente se desnaturando e ajustando-se de acordo com os interesses convenientes, uma vez que interferia em todos os atos da vida social e política, chegando mesmo a influenciar ou decidir seriamente em reinados e outras modalidades de governos, por um século.

Com isso, vemos que a presença desse organismo viciado exerceu, com grande e danoso poder de imposição, seus dogmas a todos nós, que certamente já estivemos, um dia, sob o jugo poderoso da estrutura religiosa que se autodenomina “A única religião deixada por Jesus”.

Como diz claramente o texto evangélico, não há nada que não venha à luz, pois nada permanece obscuro por todo tempo.

E assim foi com o Limbo, que deixou de ser o vilão da esperança de vida eterna com Deus.

No final do ano de 2005, veio a público dúvida sobre a existência do

Limbo, através da Comissão Internacional de Teologia da Santa Sé, composta por 29 membros. Com essa posição, o Vaticano entendeu que há embasamento teológico e litúrgico para a esperança de que crianças não batizadas sejam salvas.

Diz o texto noticiado pela grande imprensa⁽¹⁾: “*A conclusão a que chegou a comissão, um corpo consultivo da Congregação para a Doutrina da Fé, é a de que o mais provável é que o limbo não exista*”. Aliás, essa deve ser entendida com uma sábia posição tomada.

Em tempo aproximado de dois anos após essa reunião, o próprio Papa Bento XVI ratificou a conclusão a que chegou essa Comissão, entendendo que “... *é justamente a de que, muito provavelmente, a criança morta antes do batizado será salva – vai para o paraíso. A justificativa, segundo o site “Catholic News Service”, é que a exclusão de bebês inocentes do paraíso não parece refletir o amor especial de Cristo pelos pequeninos*”.

Quem estiver presente nos tempos futuros terá oportunidade de constatar muitos outros lampejos de lucidez e coragem para ler, ouvir e ver, publicamente, alto e em bom som, o que essas autoridades terão que dizer em termos de revisão de conceitos, reconhecendo que estavam equivocadas em outros tempos.

Como sempre, a lei dos homens terá que se adequar de conformidade com as conveniências e interesses.

⁽¹⁾ Jornal Folha de S. Paulo de 21-4-2007.



A dádiva do tempo

Ao chegar a sua casa, neste último dia de aula, Belinha estava feliz. Terminara o ano letivo e agora queria descansar.

Abrindo o portão, Belinha não pôde deixar de notar como o jardim estava bonito e florido.

Àquela hora do dia havia sombra no jardim. A mãe, com as mãos sujas de terra, plantava uma nova espécie de flor. Ela sorriu ao ver a filha que chegava e Belinha, dando-lhe um beijo, afirmou admirada:

— Mamãe, seu jardim está lindo, cheio de flores coloridas e perfumadas. Não há na vizinhança um jardim igual ao seu!

A mãe sorriu e agradeceu:

— Obrigada, filhinha. É que Deus colaborou enviando-me o calor do sol e chuva na medida certa.

— Mamãe, também quero fazer um canteiro só meu, naquele canto perto do muro. Posso?

— Claro, Belinha. Ficarei feliz em vê-la trabalhar o solo. Essa atividade lhe fará muito bem. Quer começar agora? Eu ajudo você a preparar a terra.

A menina pensou um pouco e respondeu:

— Agora não, mamãe. Quero descansar um pouco.

No dia seguinte, Belinha estava sem fazer nada, e a mãe sugeriu:

— Belinha, por que não começa a fazer seu canteiro no jardim?

— Agora não, mamãe. Não estou com vontade.

— Então, que tal começar a ler aquele livro que ganhou de presente? Parece bem interessante!

— Não quero ler agora, mamãe. Vou ver televisão.

A mãe ouviu e não disse nada.

Passados alguns dias, depois de, por várias vezes, ter incentivado Belinha a começar seu canteiro no jardim, ou a fazer alguma atividade útil, sem resultado, a mãe percebeu que a filha estava aborrecida. Sentou-se perto dela, e perguntou:

— Você parece meio desanimada, filha. Aconteceu alguma coisa?

— Não, mamãe. Só não tenho vontade de fazer nada e estou sempre cansada. Acho que estou doente!...

A mãe ouviu atentamente a filha e voltou a perguntar:

— Belinha, como você tem usado seu tempo?

A menina respondeu, depois de pensar um pouco:



— Tenho assistido televisão e, quando não tem nada interessante, fico no portão vendo o movimento da rua; às vezes, fico cansada e durmo. Só isso!

A mãe sorriu, abraçando a filha com carinho.

— Sabe o que lhe falta, Belinha? Movimento! Você precisa fazer alguma coisa, filha!...

— Mas, mamãe, “eu” estou de férias! Preciso descansar! — exclamou a garota, indignada.

— Você tem toda razão, Belinha. Precisa descansar das atividades rotineiras que a escola impõe aos alunos, como todos os dias ir às aulas, fazer tarefas, estudar para provas, fazer trabalhos etc.

Isso não quer dizer ficar sem fazer nada, minha filha!... Você precisa ter atividades diferentes, como brincar com suas amigas, ler um livro interessante, navegar na internet, passear e até assistir televisão. O seu cansaço é de não fazer nada!

— Será, mamãe?...

— Sem dúvida, filha. Você estava com uma agenda ocupada pelas atividades escolares, de repente resolveu não fazer mais nada, e estranhou a falta de ter o que fazer.

A mãe parou de falar por alguns instantes, depois prosseguiu:

— Além disso, filha, você já imaginou que maravilha é a bênção do tempo que Deus nos concede?

— Nunca pensei nisso — disse a garota meneando a cabeça.

— Pois pense! O tempo é nossa oportunidade de realizarmos alguma coisa.

A menina arregalou os olhos, levantando a mão:

— Já sei, mamãe! Estudamos na escola sobre os verbos, que têm PRESENTE, PASSADO e FUTURO.

— Exatamente, Belinha. Mas, é muito mais do que isso. O PASSADO é um tempo que não podemos mudar. Se nós fizemos ou não fizemos alguma coisa, se agimos certo ou errado, tudo já ficou para trás. Nossas ações não podem ser refeitas. É o ontem.

— E o FUTURO, mamãe?

— O FUTURO representa o que ainda vai acontecer. Então, só podemos planejar, desejar fazer alguma coisa, sonhar com algo que queremos muito realizar. Por exemplo: você pode sonhar em dirigir um carro quando tiver idade suficiente, em fazer uma faculdade. No entanto, só podemos agir no PRESENTE, que é o momento atual, o hoje, o que estamos vivendo agora.

A menina pensou um pouco e considerou:

— Agora eu entendi, mamãe. Outro dia eu queria fazer um canteiro que fosse só meu, e não fiz. Ainda posso fazer?

— Claro que pode, filha! Você perdeu a oportunidade daquele dia e dos dias seguintes, mas ainda há tempo. Ainda estamos na época do ano em que as plantas crescem e florescem rápido. Se fosse inverno, seria diferente, elas não teriam tanta facilidade.

— Então, hoje mesmo vou começar o meu canteiro. Não quero perder mais tempo, mamãe.

Belinha, com a ajuda amorosa da mãe, aprendeu como preparar a terra, abrir uma cova e colocar com delicadeza a semente ou a muda; depois, cobrir com terra, para que ela fique bem aga-

salhada e possa se fixar, lançando raízes. Aprendeu também que deveria regar todos os dias para manter o solo úmido.

Em pouco tempo, Belinha viu que suas plantinhas cresceram, se desenvolveram e deram lindas flores, alegrando e enfeitando o jardim de sua casa.

E era com a maior satisfação que ela mostrava seu canteiro para todas as pessoas que chegavam e que admiravam seu esforço e dedicação. Algum tempo depois, ela estava ensinando suas amiguinhas que também desejavam cultivar suas flores.

Belinha entendeu o valor do tempo e a importância de agir na hora certa, não deixando para depois o que poderia fazer hoje. Passou a utilizar esse pensamento nas atitudes com as amigas e colegas de escola, resolvendo logo os pequenos problemas, procurando desculpar as faltas dos outros. Quando julgava ter magoado alguém, logo pedia desculpas. Estudava as matérias assim que eram dadas pela professora, não deixando para a época das provas, pois sabia que não te-

ria tempo suficiente para estudar tudo.

Belinha passou a agradecer a Deus pelas bênçãos que lhe dava na vida, mas especialmente pela dádiva do tempo, pois sem ele nada seria possível.

A lição ficou gravada em sua memória e, certamente, lhe seria útil por toda a existência.

Meimei

(Recebida por Célia Xavier de Camargo em 20/12/2010)



Feliz 2011!...

Olá, Meu Amiguinho! Estamos agora num novo ano e 2010 ficou para trás com sua fieira de acontecimentos bons e ruins.

Vamos nos preparar para fazer o melhor.

Ano Novo, vida nova!

Espero que tudo tenha corrido bem para você neste ano que se findou: que tenha sido aprovado na escola, que não esteja zangado com ninguém, que esteja bem de saúde.

Agora é época de pensar em descansar, sair, passear. Talvez viajar para uma praia, que tal?

Também é o momento de planejar o que desejamos para este Ano Novo. Como você deseja que seja 2011?

Eu, por exemplo, desejo para você PAZ, AMOR, ALEGRIA, SAÚDE, ESPERANÇA, FELICIDADE, entre outras coisas.

Para isso, porém, necessário que possamos colaborar para que todos vivam da mesma forma.

Então, para ter PAZ, precisamos dar paz aos outros: não brigar com ninguém, sendo pacíficos e tolerantes, em qualquer lugar e com todos.

Para ter AMOR, devemos ser amo-

rosos e delicados com todas as pessoas.

Para ter ALEGRIA, precisamos alegrar aos outros. Nada de cara azeda, carrancuda, mal-humorada. Um sorriso opera milagres e abre todas as portas, sabia?

Para gozar de SAÚDE, necessário ter uma vida saudável de corpo e alma. Claro que você pode comer umas bobagens de vez em quando, mas não o tempo todo!

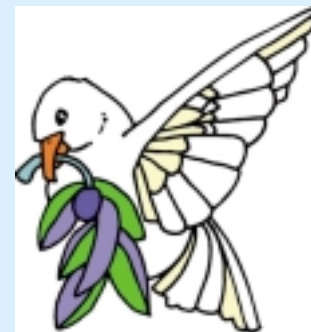
A ESPERANÇA deve ser a amiga de todas as horas. Ela nos faz desejar alcançar nossos objetivos e dá estímulo aos nossos desejos.

E a FELICIDADE, que tanto buscamos na vida, será a consequência do estado de bem-estar, de satisfação íntima com a gente e com os outros. Enfim, contentamento com a VIDA!

Se pensar bem, você verá quanto tem para agradecer a Deus pelas bênçãos que lhe tem dado o tempo todo.

E já que nós recebemos tanto, que tal ajudar as pessoas que têm menos e passam necessidades? Não é uma boa ideia?

FELIZ ANO NOVO para você e para toda a sua família!



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Os seis estágios da morte e a vida no mundo espiritual

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16.)

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos, SP

Obviamente, a eventual passagem pelo Umbral também gera intenso temor. Esse medo costuma ser mais pronunciado em adeptos de religiões ortodoxas que pregam que as referidas regiões de sofrimento no além-túmulo, conhecidas pelo vulgo genericamente como “inferno”, estariam associadas a uma condenação eterna.

Subsequentemente, o desencarnante iniciaria a quarta etapa, que seria um processo mais amplo de adaptação ao mundo espiritual, no qual as evoluções moral e intelectual, com especial destaque para a bondade e o conhecimento associado às questões relacionadas à espiritualidade, seriam fundamentais para o recém-chegado à Erraticidade.

O ser desencarnado compreende cada vez mais que colherá o que plantou na última encarnação

Neste estágio, o Espírito começa a trabalhar e estudar com afinco e dedicação, procurando analisar, concomitantemente, os objetivos mais profundos da vida e, principalmente, sua atual condição espiritual. É uma fase importante, pois além de aprender sobre o mundo espiritual e conhecer mais sobre as leis da vida, analisa sua encarnação passada, identificando pontos positivos e negativos da sua trajetória, analisando tarefas desenvol-

vidas e trabalhos negligenciados. Vale destacar que, além da avaliação das tarefas desenvolvidas, é uma fase em que o processo de autoconhecimento, muitas vezes através de criteriosa autocrítica, surge ou aprofunda-se, pois a Lei de Deus, que está escrita na consciência da criatura, eclode ainda mais concreta e lúcida do que no momento que envolve a desencarnação. Normalmente, essa fase também está associada aos primeiros contatos com entes queridos no mundo espiritual, mas essa oportunidade está sujeita a uma série de variações, dependendo de uma gama de contingências espirituais dos Espíritos envolvidos nesse eventual reencontro.

A quinta fase seria uma etapa extremamente interessante, pois corresponde à vida Espiritual do Ser desencarnado perfeitamente adaptado à sua nova condição. Consciente do seu nível espiritual, incluindo falhas e conquistas, bem como ciente de dívidas espirituais e muitas vezes das condições espirituais de seres queridos. Esse Espírito passa a trabalhar com dedicação, muitas vezes tendo objetivos a curto, médio e longo prazo, envolvendo realizações no bem, conquistas espirituais, reencontros desejados com seres que permanecem encarnados, entre outros. Essa fase pode ser curta ou relativamente longa, dependendo de diversos fatores. De qualquer maneira, o ser desencarnado compreende cada vez mais que colherá o que plantou na última encarnação ou que esteja plantan-

do no mundo espiritual e, se minimamente maduro e consciente, acentua o esforço e o aproveitamento do tempo para cada vez mais realizar, aprender e ajudar, visando aos desafios do futuro.

Vale lembrar que André Luiz descreve atividades extraordinárias desenvolvidas por seis ministérios em Nosso Lar: Regeneração, Auxílio, Comunicação, Esclarecimento, Elevação e União Divina. Os quatro primeiros estariam mais vinculados à inter-relação entre Nosso Lar e a Esfera física da Crosta Terrena e os dois últimos conectariam mais efetivamente Nosso Lar a esferas espirituais superiores.

André Luiz disse ter tido uma morte difícil e sofrida em um hospital, tendo passado mais de 8 anos no umbral

A sexta e última fase seria a preparação para a reencarnação. Essa fase que em significativa parte coexiste com a quinta fase, começa a ganhar contornos mais definidos quando os projetos começam a ser delineados mais concretamente. De fato, na quinta fase, em que pese a consciência de que deverá reencarnar no futuro, essa preocupação ainda não é prioritária, pois o mundo espiritual reserva muitos trabalhos, estudos e oportunidades de crescimento. Quando os projetos da nova experiência carnal passam a ser efetivamente planejados, o regime de urgência na preparação para a próxima experiência física começa a coexistir com as tarefas próprias à vida espiritual.

Em função muito provavelmente dos nossos ancestrais medos de morrer fisicamente e de ir para o “inferno”, sempre nos preocupamos mais com as 3 primeiras etapas (Morte, desencarnação e socorro espiritual). De fato, mesmo a preocupação com o chamado socorro espiritual não é tão difundida, pois depende de um nível de informação a respeito da vida após a morte que poucos indivíduos em nossa sociedade detêm. Nós sempre nos preocupamos mais em ter uma “boa morte”, de preferência sem dor e com rápido socorro espiritual, do que realmente com a nossa futura condição espiritual real. André Luiz, por exemplo, teve uma morte difícil e sofrida em um

hospital, tendo passado mais de 8 anos no umbral. Entretanto, ainda assim, após sua fase de adaptação à colônia espiritual Nosso Lar, apresentou extraordinário amadurecimento espiritual, tendo sido escolhido em função de suas conquistas para a grande missão de se tornar uma espécie de “repórter do mundo espiritual”, desvelando-nos grandes realidades e permitindo a todos nós espíritas um aprofundamento nos ensinamentos da Codificação, a nós deixados por Allan Kardec. Portanto, apesar de não ter tido excelentes morte e desencarnação, André Luiz tinha uma notável bagagem espiritual, as quais catalisadas por seu esforço e disciplina espiritual permitiram que o nobre autor espiritual proporcionasse uma obra de relevância ímpar para o avanço espiritual do planeta Terra.

Muitas vezes também nos preocupamos com o nível evolutivo da colônia espiritual em que seremos socorridos, o que também não deixa de ser algo secundário, pois, apesar de certo nivelamento, essa homogeneização não é absoluta, implicando que Espíritos de evoluções bem diferenciadas podem habitar uma mesma colônia espiritual, sobretudo nas mais populosas.

O intervalo entre encarnações é um período significativo que pode melhorar as condições futuras da pessoa

É comum Espíritos verdadeiramente missionários como Veneranda (conforme narrado em Nosso Lar) e Bezerra de Menezes abdicarem de habitar esferas superiores para auxiliar-nos em nosso processo evolutivo em nome da prática autêntica do Amor e da Fraternidade. Irmão Jacob, autor da extraordinária obra “Voltei”, é um exemplo de um Espírito que realizou muito enquanto encarnado, fazendo jus ao que poderíamos classificar de uma “ótima morte”, uma vez que foi digno de ser socorrido espiritualmente por uma equipe espiritual liderada pelo próprio Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Esse socorro aconteceu durante o processo de morte e desencarnação, minimizando grandemente a perturbação inerente à grande transição,

pois foram imediatamente sucedidas pela entrada de Irmão Jacob em uma elevada colônia espiritual. No entanto, o nobre trabalhador espírita percebeu, após determinado tempo de adaptação no mundo espiritual, que não tinha as condições de elevação espiritual que, a priori, supusera de ter, mesmo tendo sido merecedor de toda assistência desencarnatória, bem como da inserção na referida colônia espiritual.

É importante frisar que a duração destas fases é extremamente variável, sendo que algumas delas podem ser drasticamente reduzidas ou mesmo ser praticamente suprimidas dependendo da evolução espiritual de cada ser. A título de ilustração, podemos citar o pai de André Luiz que, em função de suas dificuldades espirituais, saiu literalmente do umbral para o procedimento reencarnatório. Portanto, as fases de socorro espiritual e de preparação para a reencarnação se sobrepuseram, havendo uma supressão praticamente total das fases de adaptação ao mundo espiritual e de realizações.

De qualquer maneira, em ocorrências mais gerais e frequentes, as seis etapas são observadas para um grande número de Espíritos. Realmente, o período de permanência no mundo espiritual para a maioria dos Espíritos que habitam atualmente a Terra costuma ser superior ao tempo médio em que permanecemos encarnados na crosta. Assim sendo, o intervalo entre encarnações é um período significativo, o qual, se realmente bem aproveitado, pode melhorar muito as condições do indivíduo em sua próxima experiência reencarnatória.

A nós encarnados resta realizar mais e melhor no campo dos deveres materiais e espirituais, estudando cada vez com mais dedicação a Doutrina Espírita, para termos o mérito moral e o conhecimento intelectual sobre a vida espiritual, os quais tornarão nosso futuro período na Erraticidade uma fase de paz, trabalho no bem e realizações plenificadoras, desde o primeiro momento, isto é, o momento da morte física.

Divaldo responde

– Você convive espiritualmente com Chico Xavier, de forma estreita e continuada, desde os tempos de Pedro Leopoldo. Qual a influência do nosso médium de Uberaba no desenvolvimento de sua mediunidade?

Divaldo Franco: Quando Chico Xavier vivia em Pedro Leopoldo, eu fruí da felicidade de ser seu hóspede, algumas vezes, convivendo com ele em estreita comunhão que o tempo lhe permitia.

Gentil e amoroso, tratava-nos a todos com a sua proverbial bondade. Com ele aprendi, do muito que tem e doa, o pouco que reuni e utilizo na jornada. Posso afirmar que todos nós, espíritas da atualidade, devemos muito a Chico Xavier, especialmente os que somos cristãos. Toda a sua vida é um hino de fé, de

caridade, de amor e de bondade, ensinando, com ou sem palavras, como é possível servir e ser feliz na Terra e na Espiritualidade. Desse modo, a sua influência, direta ou sutil, no exercício da mediunidade de que sou instrumento e mesmo na vida cotidiana, é-me muito grande. Em Uberaba, tive também a felicidade de ser recebido no seu lar, sempre que o solicitei, almoçando com ele ou convivendo em família, como ocorre com outros seus amigos, prosseguindo na aprendizagem e assimilação dos seus ensinamentos elevados. Houve uma interrupção de convivência por alguns anos, que em nada afetou sua contribuição missionária para minha vida insígnificante. Ele prosseguirá sempre como modelo humano na Mensagem Superior das Vozes do Céu.

Extraído de entrevista publicada em setembro de 1992 no jornal **Folha Espírita**.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MABELIA BARBOSA
CORREIOS



Os seis estágios da morte e a vida no mundo espiritual

A duração destas fases é extremamente variável, sendo que algumas delas podem ser drasticamente reduzidas ou mesmo suprimidas

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São José dos Campos, SP

Os estágios básicos enfrentados pelo Espírito desencarnante podem ser divididos em seis fases/situações fundamentais: A Morte propriamente dita; A Desencarnação; O Socorro Espiritual; A adaptação ao Mundo Espiritual; As Realizações; e A preparação para a Nova Reencarnação.

A morte consiste na falência biológica do organismo que permite a vida material do Espírito, ou seja, é a interrupção da vigência das condições mínimas exigidas para que o corpo físico desenvolva suas manifestações fisiológicas imprescindíveis à manifestação da vida.

A morte do corpo físico pode ocorrer de forma brusca, quando um acidente físico interrompe a vida orgânica de um indivíduo minimamente saudável, ou de forma lenta e gradual, quando a velhice ou determinada doença vão desgastando, passo a passo, a vitalidade do organismo. Nestes casos, sobretudo quando é dito popularmente que o indivíduo “morreu de velhice” ou simplesmente “morreu de velho”, podemos inferir que ocorreu um esgotamento total do fluido vital que é uma espécie de combustível da vida física. Além disso, o fluido vital tem participação fundamental na constituição do chamado “cordão de prata” ou “cordão prateado”, que é o liame que une o perispírito ao corpo físico desde o momento da concepção até a desencarnação.

Apesar de utilizarmos frequentemente como sinônimos os termos morte e desencarnação, a rigor, estes seriam fenômenos distintos. De fato, em nosso nível evolutivo, é rara a coincidência

temporal das durações de ambos os processos. Para Espíritos que, como nós que moramos na Terra, habitam planos de Provas e Expições, é muito mais frequente o processo de morte propriamente dita ser concluído muito antes da chamada desencarnação.

A desencarnação seria a desvinculação de quaisquer elos entre o perispírito e o corpo físico. André Luiz e Irmão Jacob discorrem com profundidade sobre o tema em suas obras “Obreiros da Vida Eterna” e “Voltei”, respectivamente. Irmão Jacob chega a afirmar que quando foi “cortado” o chamado “cordão prateado” entre o cadáver e seu perispírito durante o seu velório, o impacto que ele sentiu foi tão intenso que ele achou que “estava morrendo por segunda vez”. Vale adir que, segundo Irmão Jacob (pseudônimo do ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, Frederico Figner), após esse processo de rompimento do “cordão prateado”, a deterioração do cadáver se acentuou significativamente.

A passagem depuradora pelo Umbral tem relação com o nível de materialidade excessiva de nosso perispírito

Em casos de suicídios diretos e indiretos, esse processo é bem mais lento, pois, além de ser um atentado grave frente às Leis de Deus, o desencarnante ainda possui excesso de fluido vital, uma vez que está “morrendo” muito antes do previsto. Essa abundância de fluido vital (também conhecido como “ectoplasma”, quando exteriorizado e/ou materializado)



fortalece a intensidade de interação entre perispírito e corpo físico, deixando o perispírito ou corpo espiritual excessivamente “materializado”, e dificultando demasiadamente o processo de libertação do Espírito em relação ao cadáver. A diminuição de fluido vital explica, de certa forma, fenômenos comuns a doentes terminais que, apesar de nunca terem sido médiuns ostensivos durante toda sua vida física, começam a ter sonhos verdadeiramente espirituais, vidências claras, intuições mais concretas. Além da proteção espiritual preparatória para a morte, a maior liberdade em termos de desdobramento perispiritual, em função do desligamento lento e gradual do doente, ocorre devido à menor intensidade de interação perispírito/corpo físico associada ao esgotamento dos órgãos fisiológicos e à escassez de fluido vital. Esses processos podem ocorrer com elevada ostensividade no leito de morte, quando, apesar de ainda encarnado, o Espírito desencarnante acentua sua percepção espiritual. André Luiz comenta sobre esse assunto em um capítulo intitulado “Mediunidade no Leito de Morte”, da obra “Nos Domínios da Mediunidade”. Além disso, vários casos de “Experiência de Quase-Morte (EQM)” relatados por

médicos e profissionais da área de saúde totalmente desvinculados do Espiritismo têm corroborado as análises espíritas a respeito destes fenômenos de desenlace quase total do Espírito encarnado.

A própria passagem depuradora pelo Umbral, necessária para muitos de nós, tem relação com o nível

de materialidade excessiva de nosso perispírito, em função de excesso de foco mental em questões puramente materiais que muitos indivíduos mantêm durante suas existências materiais. Tal vício mental, associado a outros estados doentios da alma como consciência de culpa, medo, ódio, ressentimento, apego à matéria, entre outros, aumenta o nível de materialidade do perispírito, tornando-o mais “denso”, mais “grosseiro”, deixando-o, por consequência, mais próximo ao corpo material em suas necessidades e manifestações. Em função da afinidade espiritual que define as barreiras vibratórias do mundo espiritual, Espíritos de evolução semelhante acabam habitando as mesmas regiões ou regiões de nível espiritual semelhante.

O socorro ou o resgate espiritual pode simultaneamente acontecer nos processos de morte e desencarnação

Quanto mais materializado for o perispírito, mais complexo, demorado e sofrido tende a ser a elevação de padrão vibratório do Espírito recém-desencarnado. Consequentemente, mais tardia tende a ser a saída desse Espírito de um estado de perturbação espiritual ociosa e contraproducente em uma região umbralina em direção a uma região de trabalho efetivo

no bem, como é o caso das colônias espirituais como Nosso Lar, Campo da Paz, entre outras. Essa etapa é conhecida como “socorro ou regaste espiritual”.

Esse “socorro ou resgate espiritual” pode acontecer simultaneamente aos processos de morte e desencarnação, mas essa é uma situação comum a Espíritos que retornam ao Mundo dos Espíritos em boas condições espirituais, o que, infelizmente em nosso mundo, ainda corresponde à minoria das criaturas. Esse socorro espiritual, com posterior encaminhamento para regiões onde o bem é o comportamento predominante, livraria o desencarnante de um maior período depurativo em regiões de sofrimento.

Apesar da ajuda espiritual constante que sempre recebemos em quaisquer situações, o “socorro espiritual” somente será efetivamente providenciado e sentido pelo Espírito recém-desencarnado quando ele ascender minimamente do ponto de vista espiritual para ter condições de ser recebido em uma região espiritual de trabalho ativo no campo do bem. Esse tipo de cuidado evita que o Espírito desencarnante seja motivo de problemas para os trabalhadores espirituais e atrapalhe suas funções nas inúmeras tarefas a que se dedicam. Por outro lado, a inserção em uma colônia de um Espírito que ainda se encontra em uma atitude rebelde não será produtiva para esse próprio Espírito, pois ele não dará o devido valor à sua nova condição, uma vez que nem começou a refletir sobre os motivos que o teriam levado a uma situação de sofrimento após sua desencarnação. (Continua na pág. 15.)